ANO 18.º DOMINGO, 8 DE MAIO DE 1938 N.º 5553

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O MOMENTO INTERNACIONAL

Hitler deseja fazer um acôrdo com a Italia

semelhante ao que foi estabelecido entre a Inglaterra e a França

O dia de Hitler em Roma

ROMA, 8.—O dia está de sol. O fuehrer acompanhado pelo rei Victor Manuel, deixou o Quirinal ás 8 e 30. O cortejo real dirigiu-se ao campo de manobras, onde os ministros aguardavam para proceder, segundo o programa, á inauguração das manobras que se seguiram e nas quais tomaram parte grandes unidades de infantaria de marinha.

As manobras começaram com um ataque de dois batalhões de infantaria protegidos por tanques a uma posição fortificada. O ataque foi feito com o auxilio de granadas de mão e durou meia hora.

Calcula-se que Hitler regresse ás 2 horas ao Quirinal. A' noite efectuar-se-ão espectaculos desportivos e militares no estadio Olimpico e no Forum Mussolini. Será representado o 2.º acto de «Lohengrin». As festas de Roma terminarão com um banquete de gala e fogo de artificio no Tibre. O fuehrer regressará á meia noite ao Quirinal.

Grandes manobras aereas

ROMA, 8.—O rei, o principe herdeiro, Hitler e Mussolini assistiram ás grandes manobras aereas que se efectuaram em Turbara, perto do Mediterraneo. O tema consistia em ataques sucessivos de aviação destinados a impedir o embarque de tropas.

As manobras desenvolveram-se com grande precisão e o espectaculo terminou com um desfile de 400 aviões. Terminados os exercicios, o rei, acompanhado das mesmas personalidades, partiu para Santa Marinela, onde se efectuaram manobras de infantaria com fogos reais.—(Havas).

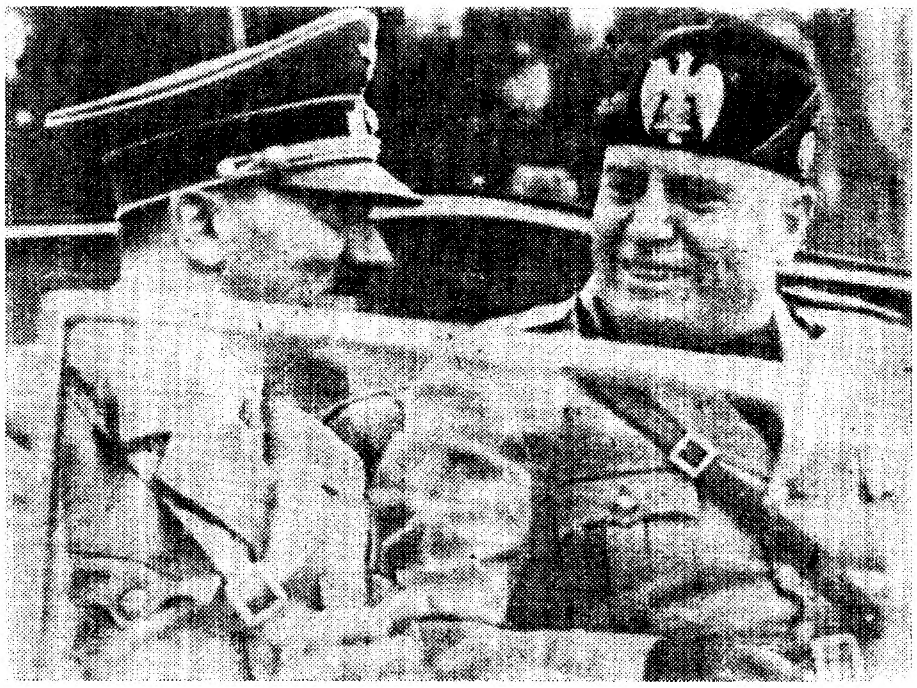
Mantem-se a convicção de que Hitler e Mussolini vão assinar um acôrdo

PARIS, 8 — Os jornais comentam largamente os discursos de Roma. Para o «Matin» Mussolini sai «nitidamente senhor da situação», ficando definitivamente confirmado que as conversações não levará á aliança militar. O «Journal» fala tambem do «triunfo de Roma» e assinala que o acôrdo é completo «entre as duas ditaduras», a respeito das «zonas de influencia respectivas na Europa Central e nos Balkans». Este jornal diz que o Reich desejava a conclusão duma convenção escrita que recordaria, pelo seu conteudo, o recente entendimento anglo-francês. «Apesar — acrescenta—dos desmentidos officiais, subsiste a convicção de que o entendimento se fará».

O «Petit Parisiens» declara que a «assistencia e apoio militar de que se já suspeitava são agora, em publico, apontados, pelo menos por Hitler. Mussolini, pelo contrario, evocou a necessidade de se procurar um regime internacional susceptivel de instituir garantias mais eficazes de justiça, segurança e paz duma maneira igual para todos.

«Para este jornal, as palavras de Hitler indicam uma colaboração italo-germanica militar do genero da anglo-francesa. «Parece—acrescenta—que o Duce conseguiu acalmar algum tanto os ardores de Hitler, tanto quanto ás reivindicações coloniais, como quanto á expansão alemã na Europa Oriental e Central».

O «Jour et Echo de Paris» acha significativo que nem Hitler nem Mussolini hajam aludido ás reivindicações coloniais» e que a afirmação sobre a intangibilidade da fronteira do Brenner toma na boca do fuehrer um valor simbolico, quasi doutrinario. «E' esse—acentua—o resultado mais tangivel conseguido pela diplomacia italiana.



QUANDO AS DUAS EXTREMIDADES DO EIXO SE TOCAM...—Duas expressões caracteristicas do Fuehrer e do Duce durante a visita do chanceler do Reich a Italia

O «Petit Journal» diz, por seu turno, que o «futuro dirá se Mussolini tem razões para se fiar na palavra de Hitler» e assinala que a aliança italo-germanica parece não ser só solida mas ter ficado reforçada».

Para o comentador do «Figaro», Wladimir d'Ormesson, «Hitler alista a Italia sob a sua bandeira». D'Ormesson sublinha a frase de Hitler a respeito dos 120 milhões de habitantes. «E' de notar—regista—que esta frase ameaçadora foi pronunciada no momento em que o Imperio italiano é reconhecido e consequentemente numa altura em que a Europa dá á Italia a mais manifesta prova de que ninguem se opõe aos «seus direitos vitais» e á sua evolução natural. E' pois, dificil não se concluir que Hitler pensava na Alemanha ao dizer aquela frase e que conta, de facto, em caso de necessidade, em fazer da Italia o seu «brilhante segundo». Preveniu-o mesmo de que se serviria eventulamente da Italia como territorio de passagem. Deste modo se faz sentir o peso prussiano na patria de Cavour. As consequencias do Anschluss não se fizeram esperar».

O «Populaire» nota que Mussolini empregou uma linguagem mais prudente, mas que os dois ditadores proclamaram a vontade de potencia e expansão dos seus paises e a «Humanité» entende que a diplomacia italiana está presa ao eixo e não poderá deixar de se submeter ás exigencias do seu parceiro.—(Havas)

A opinião da Imprensa germanica

BERLIM, 8.—Os jornais apresentam os brindes de Hitler e Mussolini sob forma sensacional. O «Voelkischer Beobachter» põe sobretudo em evidencia a frase de Hitler a respeito do «bloco dos 120 milhões disposto a defender os direitos vitais e eternos» e escreve que «os brindes põem ponto final definitivo na era em que a Alemanha e a Italia eram adversarias. Em 3 anos, Hitler e Mussolini, com coragem magnanima—acrescenta—repararam os pecados duma geração. Em 13 de março de 1938 o Tratado de S. Germain ruiu». Acrescenta ainda que os brindes dão a resposta ao discurso do ministro americano Woodring, que diz ser «uma personagem retrograda, cuja preguiça mental ameaça, verdadeiramente, a paz mundial».

O «Berliner Tageblatt» acentua que a fronteira alpina «é inviolavel» e assinala que, tanto dum lado como doutro, ninguem se poupou ao esforço necessario para delimitar e conciliar as reivindicações reciprocas na fronteira comum».

O «National Zeitung», de Essen, que como se sabe está ligado a Goering, fala da questão checa, das diligencias de ontem em Berlim e Praga a este respeito, e afirma: «Hoje como ontem o Reich não tenciona fazer do problema dos sudetas objecto de negociações». Termina manifestando a esperança de que a diligencia britanica em Praga leve o governo checo a satisfazer as reivindicações de Henlein.

O «Boersen Zeitung» sobre a mesma questão entende que a Europa Central e a Europa do Sudeste não podem entender-se, a não ser solidariamente, com a Grande Alemanha e contesta á França e Inglaterra «qualquer interesse natural e legitimo na região danubiana».—(Havas).

Comentarios italianos

ROMA, 8.—Na «Voce d'Italia» Virginio Gayda esclarece as intenções e a posição da Italia e da Alemanha. Repete que a força do eixo é posta ao serviço da paz, mas duma paz—sublinha—«baseada na honra e na justiça», isto é, «na paridade de direitos morais e materiais das nações». Na sua opinião o «Anschluss» não «eliminou nenhum dos elementos vitais em que se baseiam as relações italo-germanicas» e a vizinhança geografica que o acontecimento determinou torna-se «numa razão de inter-cambio mais intenso de valores de todas as ordens e duma colaboração mais imediata e util das duas Nações». A respeito da afirmação de que o eixo Londres-Paris se oporá ao eixo Roma-Berlim, Gayda declara que «pode afirmar que Berlim e Roma não querem encontrar no eixo espirito ou funções de oposição, enquanto estas não se revelarem por actos. As potencias—acrescenta—podem agrupar-se conforme entendam. Trata-se apenas de evitar blocos e incompreensão entre os grupos. Em Roma e Berlim a porta está aberta a todas as colaborações concretas e honestas com as outras nações. Por isso é que o acôrdo italo-britanico pode perfeitamente concordar com o sistema de solidariedade italo-germanico».—(Havas).

Comentarios britanicos

LONDRES, 8.—O «Sunday Times», referindo-se ás conversas de Roma, diz que dependerá de Mussolini conservar o sistema de amizades da Triple ou limitar-se a uma unica amizade deixando afrouxar os laços que o unem aos outros paises. «Mussolini—diz—tem o habito de actuar por calculo e não por impulso e a atitude que tomar mostrará se, finalmente, é ou não homem de Paz. A Italia tem grande necessidade de paz para consolidar as suas posições, e se se orientar neste caminho tem á sua frente um grande futuro». O jornal nota ainda a atitude do Papa e diz que esta não deixará de ter influencia na nação italiana. Finalmente, refere-se aos reveses japoneses e diz que estes animam a Europa a conservar-se em paz, pois servem de lição oposta á que se tirava das conquistas triunfantes do Japão desde 1932, que muito fizeram para estimular as iniciativas agressivas na Europa.—(H.).

As diligencias francesas e inglesas acêrca do problema dos sudetas

PRAGA, 8—Os jornais checos acolhem bem as diligencias francesas e inglesas e frisam que a Checo-Eslovaquia provará ao mundo que não quere perturbar a paz europeia. Encaram de resto as diligencias não como intervenção nos negocios internos do país mas como questão internacional que interessa a todos. O orgão dos sudetas —o «Zeit»—diz, porém, que a questão da Europa Central é mais importante para o Reich e a Italia que, para a Inglaterra e a França, e afirma que a decisão só pode ser encontrada entre Praga e Berlim. «O destino futuro da acção diplomatica—acrescenta—dependerá da atitude do Reich e da boa vontade da Checo-Eslovaquia. Uma solução «nacionalitaria» não responderia ás reivindicações sudetas e não seria uma solução».—(Havas)

União Universal para a paz

GENEBRA, 8.—Reuniu-se ontem á noite a União Universal para a paz. Falaram, entre outros, Pierre Cot, Cachin, Grumbach e Kozak, e depois aprovou-se uma moção contra o reconhecimento da conquista da Etiopia, saudando o Exercito chinês, pedindo a intensificação da boicotagem contra as mercadorias niponicas e dando confiança ás potencias democraticas para se oporem á violação dos tratados assinados com a Checo-Eslovaquia.—(Havas).

LUA NOVA TROVEJADA...

Lisboa esteve hoje debaixo duma grande trovoada

Choveu torrencialmente durante mais duma hora o que provocou inundações em vários pontos da cidade

A população de Lisboa, que de manhã teve ainda a esperança dum domingo de sol para descanso desta semana de intensas chuvas, perdeu cedo as ilusões. Pouco depois do meio dia o ceu começou a toldar-se e cêrca das 14 horas, após alguns trovões violentos, desabou sobre a cidade um aguaceiro sem fim. A chuva era de tal modo grossa e constante, que ao cabo de pouco tempo começaram a registar-se inundações nos pontos baixos da capital.

No Conde Barão e em S. Paulo a agua alcançou rapidamente tal altura que o transito ficou paralisado e os transeuntes mal tiveram tempo de se refugiar nas escadas proximas, onde permaneceram bloqueados por algumas horas. Pessoas houve que tiveram de meter-se com agua pelo joelho para atravessar dum passeio para o outro.

No predio n.º 34 do largo do Conde Barão, onde se encontra instalada uma sucursal da casa Singer, a torrente invadiu o patamar da escada, o que atraiu grande numero de curiosos.

A avenida 24 de Julho foi a arteria mais atingida pelas inundações. Desde Alcantara até ao Corpo Santo um espesso lençol de agua cobriu as faixas de rodagem e os passeios.

Os poucos carros que tentaram seguir por aquela avenida, metendo pela agua dentro, ficaram completamente bloqueados ou tiveram de ser retirados com o auxilio de populares, como aconteceu com o que nos fazia serviço. Em frente da praça Sá da Bandeira, junto ao mercado da Ribeira, havia sitios onde a agua atingia mais de um metro de altura.

Na Ribeira Nova um automovel ficou igualmente paralisado no meio da rua, com agua pelo motor.

Como de costume, os bombeiros tiveram numerosas chamadas, de diversos pontos da cidade, mas sobretudo de zona da avenida 24 de Julho e S. Paulo, onde, como dissemos, os efeitos das intensas chuvadas mais se fizeram hoje sentir.

A primeira chamada, porém, foi recebida ás 13 e 15, para o cemiterio da Ajuda. A agua ali acumulada estava já a invadir os tumulos e os bombeiros tiveram de romper os muros em varios sitios para permitir o escoamento.

Depois foram chamadas para o largo do Corpo Santo e imediações, onde elementos do Batalhão de Sapadores e da 1.ª secção dos Voluntarios de Lisboa procederam ao rebentamento das sargetas, para provocar uma deminuição do volume das aguas que ali se juntaram.

O bombeiro n.º 464, que andava a proceder a igual operação na avenida 24 de Julho, encontrou primeiro a perna dum recemnascido e depois o tronco, que vindo na enxurrada saiam pela sargeta. O caso foi participado ás autoridades.

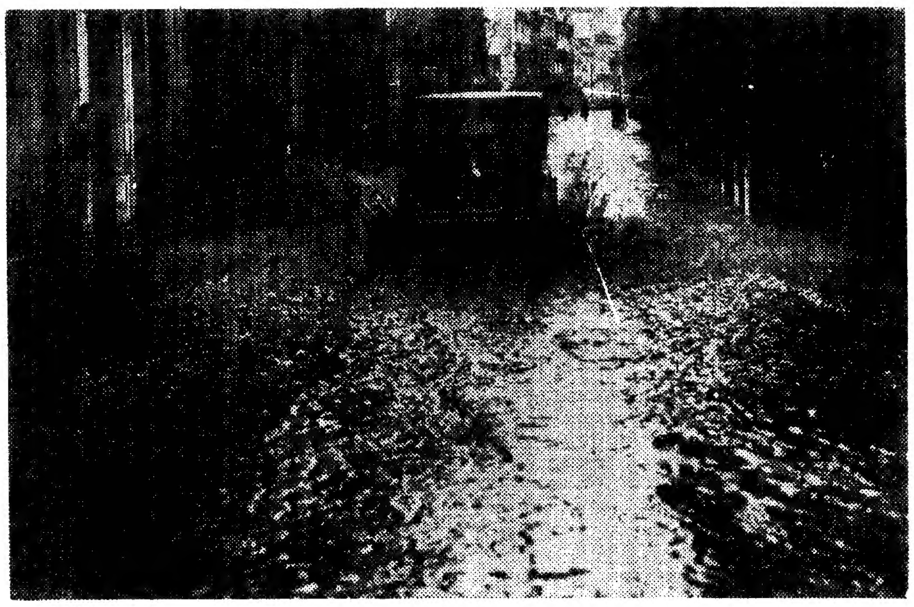
Com a sua solicitude de sempre, os bombeiros acorreram á esquadra da Policia de Pedrouços, aos depositos dos Correios e oficinas da Camara, em Alcantara, ao quartel de Artelharia 3, cujas prisões foram invadidas pelas aguas, e a diversos estabelecimentos da zona mais atingida.

Na calçada da Quintinha abateu um muro, sem que se tivesse verificado, felizmente, qualquer desastre pessoal.

Os bombeiros viram-se ali obrigados a apear outra parte da parede que ameaçava ruir.

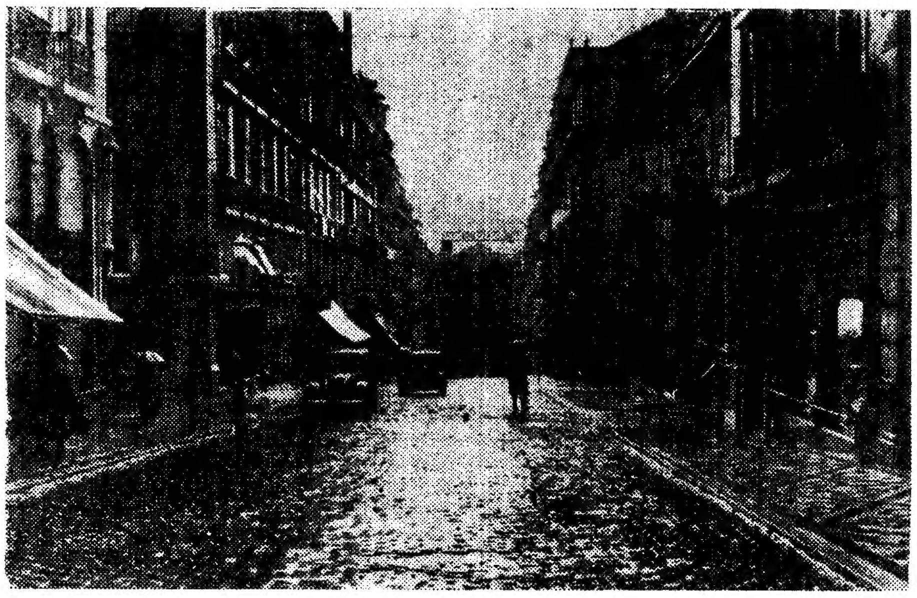
Como as aguas se acumulassem tambem no largo do Regedor, o material do quartel dos bombeiros ali instalado foi transferido para a estação do Rossio, a-fim-de evitar a sua paralização.

As inundações de hoje tiveram, sobretudo, um aspecto espectaculoso, que provocou grande curiosidade entre a população. Os prejuizos são, felizmente apenas de caracter material, e não parecem muito avultados, o que se compreende pela defesa que existe já para tais casos nos bairros habitualmente mais castigados.



Na rua da Boa Vista a agua atingiu cêrca de dois metros de altura. Um automobilista audacioso que pretendeu passar por ali teve de fazer marcha atrás, por não ir munido de flutuadores...

Um aspecto da avenida 24 de Julho durante a chuvada que provocou inundações naquela arteria, onde o transito esteve impedido durante algum tempo



O Chiado á hora em que a trovoada se desencadeou com mais fragor sobre a cidade oferecia este aspecto de desolação: «Rari nantes in gurgite vasto»

AMADORES FOTOGRAFICOS

Se quereis boas fotos empregai as nossas peliculas. Revelamos gratuitamente os rolos que nos sejam comprados. Preços: 6 1/2x11, 7$50; 6x9, 6$00; 4x6 1/2, 5$30. Provas: 6x11, $50; 6x9, $40; 4x6, $30. Enviamos encomendas á cobrança.

FOTO ACHILLES Avenida Almirante Reis 1.º andar do n.º 1

De ontem para hoje

Na provincia

■ Fizeram-se sentir violentas trovoadas em varios pontos do país. Em Estoi (Algarve) uma faisca fulminou João Correia, que durante a tempestade se abrigara sob a copa duma alfarrobeira.

No estrangeiro

■ Durante o banquete que se realizou no Palacio Veneza em honra de Hitler, o chanceler do Reich, em resposta ao discurso de Mussolini, afirmou que a fronteira dos Alpes será considarada inviolavel pela Alemanha.

BASKET-BALL

Os jogos de hoje

Prosseguiu hoje a disputa do campeonato de juniores, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Em Pedrouços, o Benfica venceu o Pedrouços por 52-12.

Nas Salesias, o Belenenses bateu o Sporting, por 12-7.

A pedido dos dois clubes não se disputou o encontro União-Triangulo.

Para a disputa da taça «Fernando Santos» o Sporting venceu o Benfica, em segundas e terceiras categorias, respectivamente por 40-18 e 19-15.

TAUROMAQUIA

Em consequencia da chuva, e do estado em que ficaram as arenas das praças de touros do Campo Pequeno e de Algés, foram adiadas a garraiada dos Estudantes de Medicina Veterinaria e a apresentação de «Los Califas» que ali estavam respectivamente anunciadas.

Sessão de homenagem

Na Casa dos Marinheiros Mercantes, calçada Castelo Branco Saraiva, 42, realizou-se esta tarde uma sessão de homenagem ao maquinista-naval sr. Joaquim Gordo, cujo retrato foi inaugurado, com a assistencia de muitos dos seus colegas e amigos.

O que as senhoras devem saber

A conhecida Casa da Russia, da rua Augusta, 142-144, continua fazendo, por motivo de obras, o abatimento de 20 0/0 em todo o seu esplendido sortido de meias, raposas argentées, malas e estojos.

Dança Lições e Treinos com senhoras, desde 5$00
Prof. Machado
LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 15, 2.º

O fado no seu verdadeiro ambiente

O COLETE ENCARNADO RETIRO ARISTOCRÁTICO DO FADO

"Soirée„ ás 21 e 30
Maria Emilia Ferreira
Maria Eduarda
José Pereira
e
Manuel Pereira

Os bilhetes do Colete Encarnado dão livre ingresso no Parque Mayer.

A camisa que se impõe

pelos seus lindos padrões e pelo seu fino corte é a que V. Ex.ª pode aquirir nos

ARMAZENS DO ROSSIO

de J. Matos — Rossio, 79 e R. dos Correeiros, 329 — Telefone 2 1215

Retiro da Severa
Telefone 2 5979
Rua Antonio Maria Cardoso, 5
Hoje ás 21 horas
Lucilia do Carmo, Carmen Santos, Adelina Vivo (estreia) José Porfirio, Manuel Cascais e Xavier Pinto.
Sabado, 21: Formidavel espectaculo.
Reserve imediatamente a sua mesa.
Jantares a 12$00. Servem-se banquetes.

BICICLETAS OLYMPIQUE R. DA PALMA, 167

TEATROS E CINEMAS

«Olaré, quem brinca!» no Coliseu dos Recreios

Depois duma longa carreira no Variedades e duma brilhante série de representações no Porto, a revista «Olaré, quem brinca!» ainda se mostra com vitalidade suficiente para preencher durante algum tempo o cartaz do Coliseu dos Recreios, onde ontem reapareceu ampliada sob diversos aspectos, com alguns numeros novos e o enxerto dum quadro que alcançara grande exito noutra revista dos mesmos autores.

Embora tivesse sido escrita para uma cena de pequenas dimensões e de ambiente aconchegado, onde os efeitos comicos do dialogo são medidos segundo um certo diapasão, a revista de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale não perdeu, nesta transplantação para a vasta sala do Coliseu dos Recreios, nenhuma das qualidades que fizeram a sua fortuna no teatrinho do Parque Mayer.

Honra seja feita á companhia, que realizou um esforço notavel para manter o nivel da representação á altura em que o colocara, conseguindo estabelecer entre o palco e a plateia uma comunicação tanto mais dificil quanto é certo que a distancia é consideravel.

Voltámos a admirar a simpatica alegria de Mirita Casimiro, cuja popularidade cresce de dia para dia; a pitoresca veia comica de Vasco Santana, cujo virtuosismo apreciamos cada vez mais; a fantasia hilariante de Antonio Silva e a intervenção mais ou menos util de Josefina Silva, Maria Cristina, Ema de Oliveira, Maria Paula, Zita Trindade, Elvira de Figueiredo, Santos Carvalho, Barroso Lopes, etc.

Duas atracções simpaticas: os «Pequenos Walters», num bailado regional, e a cantadeira Berta Cardoso, que tem uma maneira tão pessoal e tão sugestiva de cantar o fado.

N. L.

Imagem do dia

Esperem mais um dia. O grande cartaz da semana começa amanhã, com «A Alegria de Viver», um filme «loufoque», como dizem os franceses, de ritmo alucinante, que nos vai dar a suprema sensação da alegria. E' a segunda comedia da serie de oiro do Tivoli, qualquer coisa de estravagante, de diabolico, que faz saltar o publico da cadeira, rindo com verdadeira loucura. «Alegria de viver!». Todos a podem vêr, sem inveja do vizinho, pelo menos, durante as duas horas em que se exibe este rutilante filme, autentica sinfonia de graça e de alegria.

Maria Judice da Costa

Foi operada ha dias, de urgencia, no hospital de S. José, pelo sr. dr. Sacadura Botte, a ilustre actriz Maria Judice da Costa, que se encontra em via de franca convalescença e que se mostra gratissima aos cuidados que lhe dispensaram aquele eminente operador e aos medicos que o auxiliaram, bem como o pessoal de enfermagem do Banco.

Atrás do reposteiro

Definitivamente, é na proxima quarta-feira, que a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, actualmente em Viseu, inicia, no Sá da Bandeira do Porto a sua temporada com a peça *Loucura de amor,* representando seguidamente todo o seu novo repertorio.

—Tem 26 figuras a companhia que, com Mirita Casimiro, se propõe ir em «tournée» ao Brasil, com o seguinte repertorio: operetas, *Coração de Alfama, A catraia do Bolhão, Senhora da Atalaia, Farol da Boa Nova, Ardinas, Morena Clara* e *João Ninguem* e as revistas *Olaré, quem brinca!, Cartaz de Lisboa* e *Praça da Alegria.*

—Beatriz Costa desempenhará ainda na nova revista do Variedades, *Sempre em pé!* mais os seguintes numeros: *Portugal no coração* e *Os Tiroleses,* este ultimo com o seu colega Augusto Costa (Costinha).

—No proximo Congresso de Estocolmo a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais será representada pelo seu presidente sr. Felix Bermudes e pelo escritor teatral sr. Ascensão Barbosa.

—A companhia Adelina-Aura Abranches, que no dia 23, no *Carvalho Araujo,* embarca para a sua «tournée» ás ilhas, estreia-se no Teatro Micaelense, em S. Miguel, com a comedia *Maré de Sorte,* percorrendo depois Faial, Terceira e Madeira.

—O artista plastico Fernando Bento, que acaba de realizar, com grande exito, a sua exposição de caricaturas, vai pintar, para o Apolo, uma das apoteoses da revista *Rebenta a bexiga!,* intitulada *O elogio da maquina.*

—A parçaria chefiada pelo escritor teatral Lino Ferreira a trabalhar numa peça de viagens, extraida duma outra, original de Muñoz Seca, e que, ha anos, em Madrid, obteve um grande exito, mantendo-se em cena largo tempo.

—A récita do actor Manuel Silva, que se encontra impossibilitado de trabalhar, realiza-se brevemente numa das nossas melhores casas de espectaculos, sob o patrocinio duma prestigiosa artista.

—Será no meado desta semana que o actor Octavio de Matos fará a sua reaparição no Maria Vitoria, interpretando algumas rabulas da revista ali em cena, *O juizo do ano.*

—No Avenida realizam-se hoje as ultimas representações da comedia *O Centenario,* começando amanhã os ensaios duma nova peça, de cujo desempenho participarão as actrizes Palmira Bastos e Brunilde Judice.

—Têm experimentado bastantes melhoras a actriz Rosalina Sayal; o secretario do Politeama, Pedro de Assunção, e o «costumier» Alvaro Costa.

—O Gimnasio vai reabrir, completamente modificado, com cinema de estreias, sendo esta exploração feita pelo sr. Reinaldo de Matos.

Actualidades

7 filmes novos esta semana

ALEGRIA DE VIVER — (Amanhã, no Tivoli). — O argumento deste filme oferece-nos surpresas interessantes: Bom humor constante, um fio de romantismo, musica alegre e inspirada, canções de ficarem no ouvido e uma interpretação digna de registo, com Irene Dunne, Douglas Fairbanks Jr., Alice Brady, etc. Realização de Tay Garnett.

FABRICA DE ILUSÕES — (Amanhã, no Trindade). — Uma acção curiosa e humana vivida num estudio de Hollywood. Um filme de amor e crimes que revela a tecnica prodigiosa e a sagacidade da Policia americana em serviço numa importante companhia cinematografica, em periodo de laboração intensa. Realização de Tay Garnet. Protagonistas: Leslie Howard, Joan Blondell, Humphrey Bogart e Marla Shelton.

A EXPOSIÇÃO HISTORICA DA OCUPAÇÃO — (Terça-feira, no S. Luiz). — Um documentario português de grande metragem, realizado por Antonio Lopes Ribeiro, com palavras do sr. dr. Manuel Murias. Imagens de Isy Goldberger.

INTERNOS DOS HOSPITAIS — (Terça-feira, no S. Luiz). — Lembram-se do popular e interessantissimo filme «Os Homens da blusa branca», grande exito de ha duas epocas? Este filme é nesse genero. Intérpretes: Franchot Tone, Maureen O'Sullivan e Virginia Bruce, um terceto de primeira ordem. Realização de George Seitz.

OS 3 ARTELHEIROS NA VADIAGEM — — (Terça-feira, no Condes). — Continuação do filme de grande risada «3 artelheiros», que teve neste cinema três semanas de exibição consecutivas. Realização de René Pujol, musica de Vincent Scotto, com os artistas Larquey, Paul Azaïs, Roland Toutain, Gisele Previle, etc.

TEMPESTADE NOS ANDES — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Arriscadas lutas aereas na guerra do Chaco e uma historia amorosa dum aviador valente, destemido, com uma graciosa, elegante e esbelta sul-americana. Direcção de Christy Cabanne, com Jack Hold, Antonio Moreno e Mona Barrie.

UMA MULHER A MAIS... — (Sexta-feira, no Eden). — Quasi sempre é uma sogra, mas, neste filme não é! Será, então, uma nova de mau génio, ou impetuosa, malcriada, desmazelada, desajeitada, intriguista, ciumentissima, neurastenica, exigente, insossa de todo? Ou, ainda, tudo junto, que tambem as ha? O melhor é ir ver esta comedia, cujas peripecias imprevistas despertam o riso e levemente a emoção. Além disto, têm os *Complementos vivos, n.º 3* — que serão desta vez?

* * *

O Central continua a exibir o filme colorido e de espirito cintilante *O Divorcio de Lady X,* com Merle Oberon e Laurence Oliver.

POLITEAMA GRANDE COMPANHIA DE OPERA ITALIANA

HOJE—A's 21,30, em 4.ª récita de assinatura

TOSCA

com os célebres artistas baritono **LUIGI MONTESANTO (estreia), ROSETTA PAMPANINI** e **ALESSANDRO ZILIANI**

AMANHÃ — 5.ª récita de assinatura

TRISTÃO E ISOLDA

para estreia de MARIA LLACER CASALI e **FIORENZO TASSO,** considerados dois dos maiores interpretes de **Wagner**

Dirige ambas as operas o maestro **PEDRO DE FREITAS BRANCO**

DE LUTO

Conego José Maria Pais

Faleceu ontem na sua casa, em Avanca, o sr. conego José Maria Pais, de 72 anos de idade, que já ha tempo se encontrava doente. O extinto, que foi durante muitos anos conego da Sé de Beja, estando agora reformado e vivendo em Avanca, donde era natural, a sua morte foi muito sentida, porque, pelos seus excelentes dotes de caracter e pela sua extrema bondade, cativava a simpatia de todos que com ele tratavam.

O seu funeral, que hoje se realiza, pelas 17 horas, para o cemiterio de Avanca, foi uma grande manifestação de pesar, tendo-se incorporado nele centenas de pessoas de todas as categorias sociais. A chave da urna foi conduzida pelo sr. dr. Valente, conego da Sé do Porto.

D. Adelina Freire de Sequeira Zilhão

Faleceu hoje a sr.ª D. Adelina Freire de Sequeira Zilhão, de 58 anos, natural de Pedrogão Pequeno, casada com o professor oficial aposentado sr. Augusto Luiz Zilhão e mãi dos srs. Luiz de Sequeira Zilhão, 1.º tenente Pedro Sequeira Zilhão, e dr. Antonio Sequeira Zilhão.

A extinta era sogra do sr. Antonio da Silva Sequeira e tia dos srs. tenente-coronel João José So[illegible] Zilhão, 2.º comandante do Regimento de Artelharia n.º 13, e do major Manuel Antonio Soares Zilhão, comandante da Escola Pratica de Engenharia.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da rua 4 de Infantaria n.º 24, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

SUFRAGIOS

D. Palmira da Costa Caldas

Mandada celebrar pela Irmandade da N.ª Sr.ª da Ajuda, Santos, Fieis de Deus e Anexas, reza-se amanhã, ás 9 horas, na capela da rua dos Caetanos (ao Conservatorio), uma missa, por alma da sr.ª D. Palmira da Costa Caldas, esposa do sr. Antonio Porciuncula da Costa Caldas.

José Gomes M[illegible]a

Comemorando o 1.º aniversario do seu falecimento, sua viuva e filhos mandam celebrar missas na capela dos srs. condes da Foz, em Algés, amanhã, 9 pelas 10 horas e meia.

Alexandre Gomes de Sousa e Emilia Gomes de Sousa

Celebra-se amanhã, pelas 10 horas, na igreja dos Anjos, uma missa por alma do jornalista Alexandre Gomes de Sousa, e de sua filha Emilia, mandada rezar pela familia.

Funerais e Trasladações
AGENCIA ALVES
44 — Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7523
113 — Avenida Almirante Reis
Telefone 4 1602

EMISSORA NACIONAL

Aproveitando o ensejo da estada entre nós de alguns dos mais altos valores da intelectualidade europeia—que a Portugal vieram, a convite do Secretariado de Propaganda Nacional, tomar parte nas reuniões para atribuição do «Premio Camões» de 1938—a Emissora Nacional vai entrevistar, por intermedio do sr. Alfred Léfort, essas altas individualidades.

As entrevistas versarão, duma maneira geral, os actuais problemas da literatura e da cultura da Europa.

As primeiras a efectuar-se são, hoje, ás 23 horas, com Jacques de Lacretelle, ilustre escritor francês que Portugal muito conhece e admira, e amanhã, ás 23 horas, com Robert de Traz, um dos mais elevados expoentes das letras suiças contemporaneas.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — **Quatro em lua de mel** com **Myrna Loy** e **William Powel**. A's 21 e 30. Telef. 71722

CONDES — 8.ª semana e ultima. **A Canção da Terra** filme português de **Jorge Brum do Canto**, com **Elsa Rumina, Barreto Poeira. A HORA H**, com a Orquestra Aldrabofona. A's 21 e 30. Telef. 2 2523

TRINDADE — ULTIMA. **A Primeira Causa** com **Gladys George, John Beal e Warren**. A's 21 e 30. Telef. 2 0000. Preços de 2$50 a 7$00

CAPITOLIO — **O Pecado das Mães** com **Barbara Stanwyck**. **Tempos modernos**. Telef. 2 7493 A's 21

TIVOLI — ULTIMA. **Uma Pequena Feliz** com **Jean Arthur** e **Edward Arnold**. A's 21 e 30. TELEF. 5 0595. Preços de 3$00 a 7$50

ODEON — **Uma nação em marcha**. A's 21 e 15. Telef. 2 6283

PALACIO — um filme de **Frank Lloyd** com **Joel Mc Crea, Frances Dee** e **Bob Burns**. A's 21 e 30. Telef. 4 7163

TERRASSE — **Lobos do mar** / **A boneca do diabo**. Tel. 2 0917

LYS — **LOBOS DO MAR** / **Apurados para o serviço**. Tel. 4 9560

ROYAL — **Rosa do Adro** / **Fugiu uma estrela**. Telef. 45037. A's 21

EDEN — **Abuso de confiança** com **Danielle Darrieux** e **Charles Vanel**. **Complementos Vivos n.º 2**. A's 21 e 30. Telef. 2 0768

CENTRAL — TEL 24381. UM FILME DE PUBLICO. **O divorcio de Lady X**. Soirée ás 21 e 30

PARIS — Telef. 6 2230. A's 21 h. **Avenida dos milhões** com os Irmãos Ritz. **A Canção do Rio**

REX — **Uma donzela em perigo** com Fred Astaire. **O misterio do Radio X**. Telef. 2 9656. A's 21 e 15

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30. **A fuga de Bulldog Drumont**

AVENIDA — Hoje: A's 8 e 45 e 11 horas. **O CENTENARIO** com **Nascimento Fernandes** no protagonista

MARIA VITORIA — A's 9 e 11 horas. **O 1.º domingo da grande revista O JUIZO DO ANO**. UM EXITO SEM PRECEDENTES. **uma revista de grande classe por uma notavel companhia com MARIA DAS NEVES** e **Carlos Leal** no «compere»

Na prisão de ventre
DRALAX

IMPORTANTE REUNIÃO REGIONAL

Inaugurou-se hoje o I Congresso Açoreano

A bordo do «Carvalho Araujo» vieram 148 congressistas

Os Açôres são a primeira sentinela geografica de Portugal, no grande Atlantico. Reuniram-se ali todas as maravilhas. Não vale mesmo a pena procurar no mundo antigo, esse canto privilegiado de terra inocente, onde a Vida nasceu, embriagada de perfumes, murmurante da harmonia pura das aguas, e divinizada pelos primeiros raios do sol—O Paraiso. E' ali, nesse arquipelago em flôr, que o reencontramos, na simplicidade idilica dos seus naturais e no cenario fantastico da natureza, onde cada montanha tem uma igreja, para que os homens possam rezar a Deus, mais perto do ceu. Nunca os Açôres perderam a sua condição portuguesa.

Dir-se-ia até que, nos periodos efemeros, em que a vida nacional não correspondeu á tradição severa, que lhe imprimiram os grandes capitães da Historia, o culto da Patria verdadeira, no cimento fundamental da grei, mais se afervorou ali e purificou. E' que aquela gente, perdida na distinção, rodeada pela imensidade atlantica, vergada ás duras disciplinas do trabalho, sem tempo para malbaratar o seu espirito, e menos ainda o seu amor, vivia, heroicamente, abnegadamente, o seu portuguesismo, querendo-o sem macula e tambem sem orgulho, como a pedra rustica dum altar.

Ali soou, numa redenção, o primeiro grito duma guerra, que reintegrou a nação no que se poderia chamar o seu dever dinastico. Vibraram ali, com alvoroço e entusiasmo, os primeiros ecos duma escola politica, que ainda hoje perdura, através das suas evoluções historicas. E nasceu ali, entre neblinas, olhos metafisicos de duvida e de esperança, uma das mais altas consciencias do mundo espiritual moderno, o grande Antero, esse divino pensador da beleza transitoria e da morte eterna.

Parece que Portugal estendeu até até lá os seus braços, e que as suas mãos, que mergulham no Oceano, na plena posse do seu destino historico, são aquelas ilhas—rosario de gloria atlantica!

O primeiro Congresso Açoreano, que hoje se inicia em Lisboa, com o seu programa denso de estudos e as suas altas figuras, deve considerar-se um acontecimento de transcendente importancia. Vão falar os Açôres para que o oiçam, e o conheçam na sua exacta fisionomia—de terra laboriosa, fecunda, que não renega as suas tradições, nem se intimida com as audacias do progresso. Ha na vastidão do seu programa, problemas de alto vulto nacional, cujo estudo já feito é como que um principio de realidade imediata.

O «Diario de Lisboa» está de alma e coração com estas côrtes gerais dos interesses açoreanos. Cumprimenta o seu presidente, sr. dr. Armando Narciso, clinico distintissimo e acerrimo defensor dos interesses da sua terra, e todos os outros membros da comissão organizadora, citando, especialmente, o nome do engenheiro Antonio Hintze Ribeiro.

Ha, porém, outro nome, o do dr. José Bruno, antigo director do «Correio dos Açôres» que, embora ausente, nos cumpre relembrar. Embora longe, na sua ilha distante, martirizado pela doença, ele assiste tambem a esta brilhante manifestação açoreana. E', pelo menos, uma das suas forças espirituais—cuja evocação corresponde a um preito de justiça.

A chegada do «Carvalho Araujo»

Inaugurou-se hoje o primeiro Congresso Açoreano, na sede do Gremio dos Açores, á entrada da rua Castilho.

Antes disso, quasi toda a colonia açoreana de Lisboa, se dirigiu, apesar da chuva intensa e insistente e da forte trovoada, ao cais de Santos, onde aguardou a chegada do paquete «Carvalho Araujo», da Empresa Nacional de Navegação, a bordo do qual vinham 148 açoreanos, especialmente por motivo da realização do Congresso.

Já passava das 16 horas quando o barco atracou, havendo grandes manifestações de entusiasmo e de ternura, da parte de muitas pessoas que ha largos anos não viam os seus parentes, amigos e conterraneos.

O sr. dr. Carreiro da Costa, secretario geral do Congresso, foi a bordo, em nome deste, dar as boas vindas aos excursionistas que pouco depois, e lutando com a dificuldade do transito motivada pela cheia da avenida 24 de julho, se dirigiram, em grande numero, para o Gremio dos Açores.

Uma exposição e uma feira

O Chefe do Estado—que desejava assistir ás cerimonias inaugurais do Congresso—não o póde fazer, motivo por que se fez representar pelo chefe da sua casa militar, sr. general Amilcar Mota. Este oficial e o sr. comandante Ortins de Bettencourt, ministro da Marinha, inauguraram uma interessante exposição de fotografias dos Açores, e uma valiosa «Feira do Livro Açoreano», na qual se vêem não só as obras dos mais ilustres açoreanos, mas todos os trabalhos notaveis publicados por diversas individualidades acêrca do formoso arquipelago atlantico.

Duas conferencias

Em seguida, com a sala cheia, e vendo-se na assistencia muitas senhoras, iniciou-se a sessão solene inaugural, sob a presidencia do sr. general Amilcar Mota, que dava a direita ao sr. ministro da Marinha e a esquerda ao sr. dr. Cristiano de Sousa, director geral do Ensino Liceal.

O sr. dr. Armando Narciso, presidente da comissão organizadora do Congresso, proferiu uma longa e interessante conferencia sobre «Panoramas e cenarios açoreanos». Começou por agradecer a presença das entidades oficiais, dizendo que ela calará no espirito não só das centenas de açoreanos presentes, mas no dos 300.000 que vivem no arquipelago e dos 500 a 600 mil que nasceram nos Açores e que estão espalhados pelo mundo. Disse que, na Semana Açoreana que hoje começa, ha três coisas a destacar: o Congresso, a Exposição de Fotografias e a Feira do Livro.

Falando da exposição fotografica, o conferente fez uma bela evocação das paisagens açoreanas, empolgando a assistencia.

Quanto á Feira do Livro, disse:

—Não significa ela um gesto comercial dos editores açoreanos. Como documentario da nossa cultura, desejavamos trazer a estas salas do Gremio dos Açores algumas especies raras da nossa bibliografia, para dar a v. ex.as uma idéa da actividade mental das gerações açoreanas que desapareceram, e uma exposição ou feira de obras de autores contemporaneos, para dar a v. ex.as uma idéa da actividade mental das gerações insulares. Infelizmente, não nos foi possivel organizar a Exposição Bibliografica Açoreana, e só conseguimos, mercê da boa vontade do sr. Simões Afra, organizar a Feira do Livro Açoreano. Os Açores são um velho alfobre de poetas, poetisas e prosadores inspirados. Daqui uma vasta bibliografia antiga e moderna. Infelizmente, as condições materiais do acanhado meio açoreano não permitem grande actividade editorial. De modo que a maior parte da obra literaria dos escritores açoreanos perde-se na publicação periodica. Apesar destas dificuldades, foi possivel organizar a Feira do Livro Açoreano, feira mais sentimental do que comercial, que espero mereça o apreço de v. ex.as, porque representa o esforço dumas dezenas de intelectuais que vivem isolados, no meio do Oceano, e que, apesar disso, não esquecem a velha cultura portuguesa, trabalhando para ela, como bons portugueses.

Disse que dos poetas açoreanos ia falar o sr. Hugo Rocha, grande amigo dos Açores, que elogiou como poeta e escritor. E concluiu assim:

—Não quero terminar estas palavras sem vos saudar, em nome deste Gremio que é a casa de todos os açoreanos, não só dos que vivem em Lisboa, mas dos que estão nos Açores e espalhados pelo vasto mundo. Para os açoreanos que hoje chegaram vai o nosso primeiro abraço de irmãos que vivemos aqui longe, mas sempre com a lembrança da nossa terra. Para os açoreanos do continente, tanto os que vivem nas varias regiões da provincia, como os que estão, permanentemente, em Lisboa, vai o nosso segundo abraço, o abraço de irmãos na saudade. Aqui se reunem hoje representantes da grande familia açoreana, e, para que a confraternização seja completa, só nos faltam representantes dos açoreanos que vivem nas Americas. Daqui lhes mandamos o nosso abraço, e que o eco desta hora lhes chegue nitido e lhes recorde o nosso berço comum. Que todos os açoreanos se recordem sempre da sua origem, que todos reunam sempre os seus esforços a favor da terra açoreana, que todos vivam sempre na fé do Portugal maior, é o maior desejo dos dirigentes do Gremio dos Açores.

Entrando no assunto da conferencia, tratou, em primeiro lugar, da influencia do mar sobre a alma humana, e, em especial, sobre a alma portuguesa.

Socorreu-se do exemplo historico, aludiu ao caracterizado sentimentalismo maritimo dos portugueses, explicando-o e justificando-o, e manifestou a opinião de que é o mar, mais do que o ceu ou o clima, o principal responsavel da fama que Portugal, ha muito tempo, adquiriu de ser um pais de poetas... Estudou este aspecto da psicologia nacional e acentuou que, tornando-nos o mar mais concentrados e mais meditativos, «a poesia insular é como um espelho dessa meditação e dessa concentração, um espelho que, sobretudo, reflecte o mar: extensão, profundidade, inquietação...». Observou, então, as «condições de ancestralidade a que estão sujeitos os poetas insulares e, «grosso modo», todos os naturais das ilhas adjacentes».

Defendendo a sua tese, o conferente argumentou com o pensamento poetico do micaelense Rebelo de Bettencourt e o pensamento critico do terceirense Luiz Ribeiro. Do saudosismo insular, «que pode ser tomado como padrão do saudosismo português», derivou para o caracter atlantico da poesia açoreana, analisando, previamente, o subjectivismo açoreano em Antero do Quental. Do poeta gloriosissimo dos «Sonetos», que, «patologicamente, é, de certo modo, um produto da nedulosidade e da tristeza da paisagem açorica», e cujo pessimismo é uma «consequencia do atavismo insular», como tambem notou Pinto da Rocha, transitou para os poetas açoreanos da actualidade, estudando a projecção dos seus espiritos, subjectiva e objectivamente, sobre o arquipelago. Citou, assim, Manuel Augusto do Amaral, Armando Côrtes-Rodrigues, Oliveira San-Bento, Rebelo de Bettencourt, Bettencourt Machado, Gervasio Lima, João Ilheu, Armando Monteiro, Raposo de Oliveira, Antonio Gil, Osorio Goulart e outros, lendo versos destes poetas, alusivos ás varias ilhas, e observando as caracteristicas açoricas que distinguem os autores e as respectivas obras. Deteve-se, tambem, na referencia á paisagem açoreana, fazendo um estudo comparativo, a proposito da paisagem madeirense. Dedicou referencia especial á obra do poeta micaelense Oliveira San-Bento, pelo seu marcado açoreanismo, e estudou, de modo especial, a poesia popular açoreana, de que mostrou os aspectos mais interessantes. E o conferente terminou o seu trabalho, manifestando a sua emoção em face da inconfundivel paisagem açoreana, que, «mixto de inquietação e melancolia, de sonho e ansiedade, com o mar em motivo principal, continua a comandar a alma dos poetas, a ditar-lhes a lei inderrogavel, a fazê-los pensar e a fazê-los sentir».

Hoje, das 20 ás 0 horas, e amanhã, das 12 ás 0, a Exposição e a Feira estão patentes ao publico.

Os congressistas serão recebidos amanhã, ás 15 horas, pelo sr. presidente da Camara Municipal, nos Paços do Concelho.

O Benfica é ca

Classifica

O Benfica, campeão de 1935-36, 1936-37, foi de novo proclamado campeão para 1937-38.

E' o «team» das Amoreiras presentemente o melhor das formações de Lisboa? Não importa muito esta consideração; a verdade é que os seus directos concorrentes—F. C. Porto e Sporting—não lograram uma vez só vencer o Benfica, e cada um somou uma derrota com um empate.

E no decorrer do campeonato só um «team» da I Liga assinala uma unica derrota: precisamente o Benfica, pela terceira vez campeão.

F. C. Porto, 1 -- Belenenses, 0

Jogo nas Salesias. As linhas são:

Belenenses—Helder; Gatinho e Simões; Amaro, V. Marques e R. Alves; Jesus, Quaresma, Viegas, Bernardo e J. Luiz.

F. C. do Porto—S. Reis; Vianinha e Sacadura; Pocas, Carlos Pereira, Ferreira; Lopes Carneiro, A. Santos, Costuras, Pinga e Nunes.

Arbitro—Cunha Pinto, de Setubal.

A saida pertenceu ao Porto. Mas a primeira avançada em forma foi do Belenenses, com remate perigoso de José Luiz.

Até os 10 minutos o jogo foi de equilibrio, veloz e movimentado, com indicação de partida animada, e tendo-se a impressão de que o F. C. do Porto não se impressiona com o facto de jogar em campo alheio.

Ao termo do quarto de hora o F. C. do Porto teve um periodo de acentuada vantagem territorial; as pontarias, porém, não estavam afinadas.

Dois remates de Pinga provocaram susto, mas não se foi além disso.

O Porto ataca com todo o quinteto da frente; o Belenenses utiliza, quasi exclusivamente, a asa esquerda.

Viegas e Jesus trocaram já; aquele á ponta direita, e Jesus no seu lugar de centro.

José Luiz tem sido util, a centrar e a alvejar com frequencia.

O balanço do jogo até á meia hora dá-nos o Porto como levemente superior, posto que sem brilhantismo.

Depois da meia hora o F. C. do Porto continuou a ser mais «team».

Cêrca dos 40 minutos houve um lance a registar: Nunes alvejou a rede com um tiro potente; Helder, o novo «keeper» de Belem, deixou-a escapar por alto. Só na queda da bola a segurou, caindo com ela, e dando a impressão de ter consentido «goal».

O arbitro não validou o ponto por ter considerado que a bola não ultrapassou a linha.

No final desta parte o Belenenses reagiu, e deu trabalho á defesa do Porto.

A primeira parte termina 0-0, resultado que se aceita sem esforço, embora se o Porto contasse um ponto, em vantagem, nos parecesse mais certo.

O F. C. do Porto, em conjunto, foi levemente superior neste tempo; viu-se bem ser um «team» mais apetrechado de tecnica e de execução.

A segunda parte

O jogo inicia-se com a mesma toada. Aos 2 minutos José Luiz perdeu um «goal» certo.

O F. C. do Porto não deixou de se afirmar mais «team», sem brilho, e o jogo foi repartido por ambos os campos. O «goal» esperado pode vir de qualquer das linhas; é questão de feição.

Aos 7 minutos, num lance portuense, Amaro repeliu a bola para perto, e Nunes recolhe-a providentemente. O extremo esquerdo portuense não perdeu um instante; rematou forte e directo, a contar: 1-0 a favor do Porto.

Ao quarto de hora o jogo volta a equilibrar-se, com alternativas de ataques, com um pouco mais de trabalho de Soares dos Reis.

Cêrca dos 25 minutos o jogo vai na mesma toada; isto é: mais desenvoltura da parte do Porto, e certas «chances» perdidas para os de Belem.

Na entrada do ultimo quarto de hora o Porto, de certo modo confiante na vitoria, que aliás lhe não pode dar o triunfo no campeonato, joga com interesse, mas já sem entusiasmo que emocione.

A cinco minutos do fim José Luiz teve novamente o empate nos pés; receoso, consentiu a entrada de Soares dos Reis a pontapé.

O jogo acabou com 1-0 a favor dos campeões do norte. Resultado certo. Carlos Pereira a grande altura na 1.a parte; Vianinha, Ferreira e Pinga distinguiram-se. No Belenenses o guarda-redes confirmou habilidade; José Luiz e os dois defesas merecem registo.

O CAMPEONATO DE FOOTBALL DAS LIGAS

ampeão da I Liga pela terceira vez e o Leixões da II Liga

'am-se em segundo lugar o F. C. do Porto e em terceiro o Sporting

Benfica, 3 -- Academica, 1

Jogo nas Amoreiras. A despeito da muita chuva que caiu o terreno apresenta-se em bom estado e o publico acorre á hora de começar o desafio. Os grupos alinham:

Benfica:—Mario Rosa; Vieira e Gustavo; Baptista, Albino e Gaspar; D. Lopes. Rogerio, Espirito Santo, Xavier e Valadas.

Academica:—Tiberio; Antunes e Cesar Machado; Portugal, Carlos Silva e Octaviano; Viriato, Peseta, Gomes, Conceição e M. Costa.

Arbitro:—Antonio Palhinhas, de Setubal.

A Academica foi quem atacou, cortada a saida do Benfica. As primeiras palmas foram para Espirito Santo que proporcionou a Xavier uma boa tirada á rede. O primeiro «corner» é contra a Academica aos 6 minutos, tirado por Lopes, rematado de cabeça por Espirito Santo e boa defesa de Tiberio.

O Benfica tem feito uma exibição regular de conjunto, mas pouco eficiente no capitulo remate.

Os Academicos impôem-se á defesa, mas não logram ir á area contraria, e pelo contrario, concedem alguns «corners».

Até aos 20 minutos tem dominado territorialmente, mas sem aproveitar a situação.

Um grande remate de Valadas e um livre marcado por Albino deram sensação de perigo —mas não resultaram.

Depois dos 20 minutos os academicos atiraram-se mais ao ataque, aliviando o campo da pressão adversaria. Conseguem mesmo, aos 22 minutos, enfiar a bola nas redes, por Conceição, numa fuga. O arbitro anulou por «off-side», com protestos dos academicos.

O Benfica deminuiu a pressão, e o jogo aos 25 minutos vai mais repartido.

A linha media da Academica é rija, o que obriga os benfiquenses a retrair-se.

O mau serviço telefonico de hoje não nos permite dizer senão que a primeira parte terminou zero a zero, resultado que só é aceitavel considerando a boa defesa academica e o seu apêgo á luta, ante um «team» superior em campo, como o Benfica, mais frequente e perigoso, mas que não acertou...

A segunda parte

O jogo recomeça com grande entusiasmo da parte da Academica, e estabelecem os de Coimbra, certo perigo, tanto mais que Gustavo está jogando fraco.

O Benfica não deixa de ser mais «team», esperando o seu minuto, sem impaciencias.

Com efeito aos 5 minutos após um centro de Valadas, Xavier recolheu de cabeça e fez o «goal», nitido.

A seguir, o Benfica aperta. Valadas tira novo centro, e Espirito Santo remata de cabeça á trave.

Os vermelhos continuam na ofensiva, e têm novo «goal» á vista, por jogo bem desenhado da asa esquerda.

Aos 10 minutos Rogerio rematou; a bola bateu no corpo de um defesa da Academica, a bola tomou efeito iludindo Tiberio: 2-0 a favor do Benfica.

Aos 16 minutos Rogerio fez o 3.º «goal», aproveitando uma inteligente passagem de Espirito Santo.

Depois da marcação do 3.º «goal» do Benfica foi expulso do campo o «back» José Maria Antunes, da Academica, por faltar ao respeito ao juiz de campo.

O Benfica manteve-se ao ataque, mas numa avançada esporadica, aos 23 minutos, a Academica fez o ponto de honra, por Conceição, com certa culpa do «keeper» do Benfica que se adiantara demasiadamente.

O «team» das Amoreiras beneficiou depois de um «penalty», que Valadas apontou mal, e Tiberio segurou. O Benfica fez ainda um «goal» por Rogerio marcou, e o arbitro anulou sem saber porquê.

O jogo acabou com a vitoria exacta do Benfica por 3-1, que assim ficou pela terceira vez apurado campeão das Ligas.

No Benfica estiveram bem Vieira, Gaspar, Baptista, Rogerio e Lopes. Na Academica Tiberio em boa altura, Cesar Machado, Carlos Silva, Peseta e Gomes. Arbitragem acertada.

Sporting, 6 -- Academico, 3

PORTO, 8.—Perante escassa assistencia, os grupos alinharam:

Sporting—Azevedo; Jurado e Galvão; Rui, Paciencia e Marques; Mourão, Soeiro, Peyroteo, Pireza e Cruz.

Academico—Levy; Lopes da Silva e Ricardo; Alves, Nicolau e Mario; A. Pereira, Armenio, Pinto da Cunha Carlos Mesquita e Raul.

Arbitro—Gabriel da Fonseca de Coimbra.

Os primeiros quinze minutos proporcionaram uma actuação entusiastica do Academico. Bôas combinações empenho da luta rapidez no julgamento dos melhores lances e em consequencia ensejos para abrir o activo, perdidos por falta de «chance» e por trabalho formidavel de Azevedo.

Afinal aos 16 minutos contra a corrente do jogo os «leões» marcaram o primeiro «goal». O lance nasceu duma deslocação de Mourão, que centrou a bola. Peyroteo, sereno, rematou, entrando a bola por um dos cantos da baliza.

O Academico não desistiu do ataque, mas Azevedo, em três ou quatro intervenções magnificas, fez malograr as intenções do ataque contrario e animou os seus companheiros a levarem a cabo a reacção em que a ala esquerda teve papel de preponderancia. Aos 24 minutos, Galvão ao tentar interceptar um centro de Raul meteu a mão á bola. Foi assinalado o «penalty» que Nicolau «shootou» tanto á figura que Azevedo valentemente conseguiu defender.

O Sporting, á passagem da meia hora, estava já mais senhor de si e conseguiu dar á luta relativo equilibrio. Os «leões», no entanto, não actuaram com grande empenho e, assim, em frente das suas balizas sucederam-se jogadas perigosas.

Aos 39 minutos, os lisboetas desceram em boa combinação, Peyroteo deixou passar a bola para Soeiro, e este rematou, tambem a um canto, fazendo 2-0.

A primeira parte terminou com este resultado, deveras lisongeiro para o Sporting, mas aceitavel pela actuação brilhantissima do seu guarda-rêdes.

A segunda parte

Aos 3 minutos os portuenses atacaram e Jurado teve de passar a bola a Azevedo. Pinto da Cunha, mais rapido, antecipou-se e conseguiu rematar ás rêdes desertas, fazendo o primeiro «goal» do Academico.

Foi um «goal» merecido, embora resultante dum êrro de Jurado. Os nortenhos entusiasmaram-se, mas os «leões» não se deixaram subjugar, batalhando com ardôr.

Aos 7 minutos, os lisboetas «passaram» os medios contrarios e Peyroteo lançou Mourão. Este, com um remate que fez tabela no poste, conseguiu marcar o terceiro «goal» do seu grupo.

Aos 15 minutos, o Sporting, sempre positivo nos seus ataques, alcançou o quarto ponto, nascido dum lançamento longo de Cruz, bem desviado por Peyroteo para a baliza.

Aos vinte e cinco minutos foi assinalodo um «penalty» injusto contra o Sporting. Alvaro Pereira marcou e conseguiu o segundo «goal».

O Sporting, animou, procurando aumentar a sua vantagem. Pireza, destacou-se numa boa série de «driblings» lançando constantemente Cruz, mas este nem sempre correspondeu.

A' meia hora os portuenses desceram pela esquerda. Raul bateu Paciencia e Jurado, em corrida, centrou e Pinto da Cunha á entrada da grande area visou a baliza sem possibilidades de defesa para Azevedo.

Nos ultimos 10 minutos o Sporting, mercê do bom entendimento do seu ataque, teve acentuada vantagem. Aos trinta e cinco minutos, Peyroteo lançando um «shoot» fortissimo, a 25 metros da baliza, fez o mais bonito «goal» da tarde.

Minutos volvidos, o mesmo jogador aproveitou uma saida precipitada de Levy, enviou o esferico para as balizas e fez o sexto «goal».

No Sporting ha que salientar o trabalho do ataque, em que Pireza e Peyroteo sobressairam. As linhas defensivas estiveram pouco felizes.

Azevedo afirmou a sua classe, com um punhado de defesas valorosas.

No Academico, Ricardo, Nicolau, Raul, Carlos Mesquita e Pinto da Cunha estiveram em evidencia.

Carcavelinhos, 2 -- Barreirense, 1

(Pelo telefone directo do campo do Rossio á nossa redacção)

BARREIRO, 8—Perante escassa assistencia os grupos alinharam:

Barreirense—Verissimo; Pascoal e Leonel; Limas, Moreira e A. Almeida; Raul Jorge, Monteiro, Ferreira, Maximino e Piçarra.

Carcavelinhos—Madueño; Baeta e Virgilesio; Vitoriano, Esteves e Oliveira e Silva; Lopes, Quirino, Farinha, Bastos e Franklin.

Arbitro—Santos Farinha, de Santarem.

A partida começou ás 17 horas e 8 minutos com a saída do Carcavelinhos que perdeu a bola nos medios contrarios.

Os locais organizaram a seguir um ataque em forma, chegando mesmo a registar-se um «goal» na baliza dos lisboetas, aliás, bem anulado por deslocação de Monteiro.

O jogo logo nos primeiros minutos ganhou animação e as avançadas repartidas pelos dois campos mantiveram presa a atenção da assistencia.

Qualquer dos guarda-rêdes têm sido chamados a intervir, ainda que com mais trabalho para Madueño.

Ao quarto de hora pode dizer-se que, embora sem dominio acentuado os donos da casa têm-se mantido por mais tempo no meio campo dos visitantes, ainda que sem dominio.

No entanto, o Carcavelinhos foi pouco a pouco libertando-se e passou a descer mais ao campo do Barreirense, não tardando a alcançar a recompensa com o primeiro «goal», aos vinte e um minutos. Quirino passou a Lopes que centrou; Farinha deixou a oportunidade a Franklim que rematou a contar.

Os alcantarenses animaram extraordinariamente e forçaram o ataque. Da sua insistencia resultou novo «goal» aos 29 minutos por Bastos sobre um passe de Quirino.

O Barreirense acusou a desvantagem e o rendimento da sua équipe baixou sensivelmente e assim o Carcavelinhos que estava a impôr-se viu facilitada a sua toada de supremacia.

Assim se justifica que Verissimo durante o ultimo quarto de hora tenha sido chamado a defesas sucessivas e por vezes dificeis, saindo-se sempre bem.

O resultado aceita-se, embora a diferença minima se ajustasse melhor ao jogo desenvolvido pelas duas équipes.

A segunda parte

Ao recomeçar o jogo os barreirenses parecem apostados em modificar o resultado, e, assim, bem apoiados pelo seu publico, lançam-se abertamente ao ataque.

Ferreira, um pouco apagado, até ao intervalo, distingue-se, agora, quer distribuindo jogo, quer rematando.

O trio defensivo do Carcavelinhos começa a ter trabalho arduo, mas Baeta e Virgilesio estão atentos e os primeiros quinze minutos passam sem que Madueño veja as suas redes tocadas.

Cinco minutos depois o Barreirense encontra o premio do seu esforço, reduzindo a diferença. Ferreira passa a Raul Jorge que se aproxima da rede de Madueño batendo-o com um pontapé bem colocado.

Os barreirenses com o incentivo deste «goal», crescem a olhos vistos e o Carcavelinhos recua para a defesa.

Passa a assistir a uma luta constante entre o ataque local que anseia pelo empate e o reduto defensivo dos alcantarenses que pretende segurar o que está feito.

Sucedem-se as avançadas dos locais, mas umas vezes Madueño e outras o par defensivo mantêm o resultado.

No final: Carcavelinhos, 2-Barreirense, 1. O resultado embora aceitavel pela actuação do Carcavelinhos nos 45 minutos iniciais, estaria mais certo um empate.

A classificação geral

1.º Benfica, 23 pontos, (34-16).
2.º F. C. do Porto, 23 pontos, (43-22).
3.º Sporting, 22 pontos, (67-23).
4.º Carcavelinhos, 11 pontos, (18-36).
5.º Belenenses, 10 pontos, (29-28).
6.º Academica, 10 pontos, (23-37).
7.º Barreirense, 8 pontos, (18-34).
8.º Academico, 5 pontos, (15-51).

A final da II Liga

Leixões, 2 -- União Lisboa, 1

(Pelo telefone directo do campo do Arnado em Coimbra á nossa redacção)

Os grupos formam:

União: — Anibal; Humberto e Viriato; Marques, Gregorio e M. Silva II; Valentim, Armelim, Artur Silva, Casimiro e Salvaterra.

Leixões: — Alvaro; João e Henrique; Quelhas, Minhoto e Lino; Mario, Sarria, Mitra, Silveira e Mano.

Arbitro: — Alvaro Santos, de Coimbra.

A saida coube ao Leixões, mas o União interceptando-a passou nos primeiros momentos a jogar no terreno defendido pelos portuenses, exibindo um jogo de passes curtos.

O Leixões longe de se atemorizar, depressa passou a ter vantagem na condução da partida, opondo ao seu adversario uma toada diferente, ou melhor, fazendo um jogo largo.

Cedo os nortenhos encontraram compensação para a sua superioridade territorial pois aos sete minutos Mano, rematando um passe, por alto de Mitra, abriu o «score».

A confirmação da sua vantagem não tardou. Meio minuto depois coube a Mano a marcação do segundo «goal», depois de recolhida uma passagem de Silveira.

O União, como era natural, acusou a desvantagem e a defesa, desorientada, viu-se em dificuldade para «segurar» o adversario, jogando, então, com grande entusiasmo.

O dominio dos nortenhos manteve-se até os vinte minutos, depois do que os lisboetas conseguiram, pouco a pouco libertar-se.

O União voltou ao ataque, mas em luta com a defesa do Leixões, que se impôs pela rapidez das suas entradas, não permitiu que o adversario marcasse. Alvaro apenas teve de intervir uma vez e em perigo.

O Leixões desfez a pressão dos contrarios e pôde ainda inquietar Anibal.

Depois o jogo decaiu, como consequencia da fadiga que os jogadores evidenciaram— reflexo da energia dos primeiros lances.

A segunda parte

O União recomeça o jogo com desmedido entusiasmo. Mostra-se disposto a modificar a sorte da luta.

Aos cinco minutos surge finalmente o «goal». Salvaterra recolheu um passe de Marques e rematou sem defesa para Alvaro.

Os lisboetas insistem. Duas ocasiões de «goal» estão de novo á vista, ambas mal perdidas por Valentim. Da primeira vez a trave encarregou-se de devolver a bola; da segunda o remate saiu alto, sempre com a baliza deserta.

E assim decorreu o jogo até aos vinte minutos. Só então os portuenses vem ao ataque, mas agora são pouco perigosos Viriato e Mitra travaram-se de razões sendo expulsos pelo arbitro o mesmo sucedendo a Salvaterra que, pouco depois, se insurgiu contra o juiz da partida.

A-pesar-de inferiorizado numericamente o União não deixa de atacar e Casimiro perde uma oportunidade admiravel de empatar.

Os nortenhos parece retrair-se, segurando o resultado e assim, o jogo continua a ser comandado pelo União.

Só para o final é que os portuenses reagem mas as suas ofensivas são consequencia de esforços pessoais, isolados.

Cada «equipa» teve o seu periodo de vantagem. O resultado aceita-se como se aceitaria se ele tivesse sido o contrario.

Do Leixões salientaram-se os interiores, médio esquerdo e Minhoto. Do União Gregorio e Salvaterra, foram os melhores. Arbitram deficiente.

NATAÇÃO

Provas de selecção para o campeonato da Europa

A Federação Portuguesa de Natação marcou para hoje, na piscina do Algés e Dafundo, a primeira série de provas de selecção, organizadas com vista ao campeonato da Europa.

Fizeram parte do programa, além de provas infantis e de senhoras, varias provas de selecção, cujos minimos a direcção da Federação já tornou publicos.

Verificaram-se os seguintes resultados:

400 metros livres—1.º, Jofre de Carvalho, do Alhandra, em 6 m. e 1/5; 2.º, Azinhais, do Algés e Dafundo, em 6 m. e 2/5.

400 metros livres, senhoras—Maria Gourinho, do Algés e Dafundo, unica concorrente, 6 m, e 50 s.

100 metros de costas—1.º, Mario Simas, 1 m., 7 s. e 4/5, tempo que bate o «récord» de Portugal, mas que não foi homologado por irregularidade na chegada.

200 metros de bruços—1.º, Silva Marques, individual, 3 m., 5 s. e 2/5; 2.º, Edmundo Fragata, do Algés e Dafundo, 3 m. e 25 s.

100 metros livres, homens—Oscar Cabral, do Algés e Dafundo, 1 m., 15 s. e 4/5.

100 metros livres, senhoras—Maria José Moniz Pereira, 1 m. e 32 s.

1.500 metros livres—1.º, Azinhais, 24 m., 39 s.; Baptista Pereira, do Alhandra, desistiu aos 833 metros.

FOOTBALL EM FRANÇA

PARIS, 8. — Na final da taça de França, o Olimpique, de Marselha, bateu o F. C. Metz por 2-1, depois de prolongamento. — (Havas).

Depois do Espectaculo ...
uma ceia finissima — só no
NEGRESCO

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 9. — S. Gregorio Nazianzeno, bispo confessor e doutor.

Lausperene, está na igreja de S. Miguel, ás 9, missa; ás 17, Terço de Benditos.

AERO-PORTUGUESA

Partiu hoje para Tanger, com passageiros para aquela cidade e malas postais para Marrocos, Africa Ocidental e America do Sul, o trimotor da Aéro-Portuguesa.

D. Esilda Piombino Ferreira Pinto Basto

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Igreja

João Teodoro Ferreira Pinto Basto, sua mulher, filhos, nora, genros e netos, Fernando Ferreira Pinto Basto e sua mulher, Ricardo Ferreira Pinto Basto, Carlos Alberto Ferreira Pinto Basto e sua mulher, Luiz Ferreira Pinto Basto, sua mulher e filhos, D. Maria Piombino, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua querida Mãe, Sogra, Avó, Bisavó e Cunhada, e que o seu funeral se realiza amanhã, segunda-feira, dia 9, pelas 11,30 horas, da sua residencia, Travessa do Conde da Ponte n.º 15 (á Junqueira), para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Adelina Freire de Sequeira Zilhão

FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, segunda-feira, pelas 15 horas, da rua 4 de Infantaria, 24, 3.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Agencia Barata

Adelina Freire de Sequeira Zilhão

FALECEU

Custodio Perfeito L.da cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento da mãe do seu socio e amigo Luiz de Sequeira Zilhão, cujo funeral terá lugar am: , pelas 15 horas, da rua 4 de Infantaria, 24, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

"Semana da Tuberculose"

Terminou hoje a «Semana da Tuberculose», com um peditorio á porta das igrejas, cujo produto se destina ás obras da capela do Sanatorio Popular de Lisboa, no Lumiar.

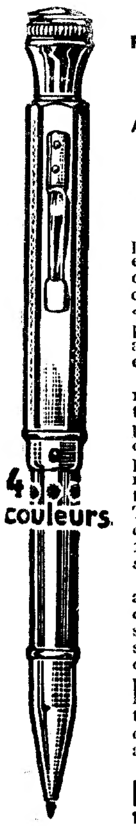
Juramento de bandeira

Realizou-se hoje de manhã a cerimonia do juramento de bandeira dos recrutas da 3.ª companhia de Saude e da Escola Pratica de Administração Militar.

As praças de 1937, destas duas unidades, serão licenciadas de 15 a 18 do corrente.

Companhia Ford

Sir Malcolm Campbell, M. B. E., o grande «ás» do automobilismo, foi convidado para fazer parte do Conselho de Administração da Companhia Ford, em Dagenham, Inglaterra. Sir Malcolm, cuja simpatia pelos produtos Ford é bem conhecida, aceitou o honroso convite.



4 CORES
Preto-Azul-Vermelho-Verde
em 1 só LAPISEIRA AUTOMATICA
«QUATROCOR»
A mais aperfeiçoada
A mais robusta
Preço de reclame: 17 escudos
completa com lapis sobresselentes

Esta invenção prodigiosa permitir-vos-á doravante de escrever com quatro côres diferentes (podereis mudar a côr dos lapis á vontade). A «QUATROCOR» substitui completamente num só aparelho a multiplicidade dos lapis em côres.

A-fim-de introduzir a nossa maravilhosa lapiseira a quatro côres «QUATROCOR» e para a tornar acessivel a todas as bolsas, começamos por proceder á venda directa aos interessados e distribuimos a titulo de reclame 5.000 «QUATROCOR» dum valor de 50 escudos ao preço irrisório de *17 escudos, despesas de remessa a mais.*

A «QUATROCOR», dum acabamento muito cuidado, cromada, distingue-se pela sua forma super-elegante e será remetida aos leitores deste jornal á razão de duas peças ao máximo por cliente. Mais tarde poder-se-á encontrar a «QUATROCOR» em todos os bons estabelecimentos ao preço normal.

Envio contra reembolso
Etabl. ALFA, Serv. B . . .
17, rue Guersant, Paris (17)

MAPLES
ULTIMOS MODELOS, A 125$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academica das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 26550

Manuel Gonçalves, Lda.
MOBILIAS MODERNAS e MOVEIS DESIRMANADOS
novos e usados
Rua de S. Lazaro, 20-22 — Telefone 2 1430
Proximo á Igreja do Socorro

defendam-se da TOSSE com diacol
Na GRIPE (influenza), BRONQUINTES, CATARROS, ASMA e sempre que haja TOSSE

POR 5$00
Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas**, joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais**, Rua de S. [illegible] 108. Telef. 26508.

Na prisão de ventre
DRALAX

A Prestações
Todos os artigos de vestuario e de casa. Condições vantajosas **Mané, Ld.ª**, Rua Ivens, 26, 3.º. Telefone 2 3306.

ANIZ SIAM
O MELHOR

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

MOSAICOS e Azulejos
GOARMON & C.ª
T. Corpo Santo, 17 e 21
Lisboa—Telef. 2 1059

MOVEIS
Pintados, variado sortido. Fabricante. R. José Antonio Serrano, 3 (junto ao H. de S. José).

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza de Saldanha da Gama Alcobia, D. Maria Carolina da Cruz da Rocha Peixoto, D. Maria Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Clara Mariana Allen, D. Maria Leopoldina Kapke Severim da Fonseca, D. Maria Elisa Otolini Travassos Valdez (Bomfim), D. Maria Isabel de Lancastre (Louzã), D. Maria de Lourdes Mousinho de Albuquerque de Sousa Monteiro, D. Maria do Carmo de Sousa Caldas Forte e a menina Maria do Ceu Gomes de Sousa.

CASAMENTOS

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Aida Camila de Sequeira Santos, gentil filha da sr.ª D. Maria Camila de Sequeira Santos, e do sr. Manuel de Oliveira Santos, com o sr. Manuel Diogo Delgado d'Avila, filho da sr.ª D. Leolinda Quintas Delgado d'Avila e do sr. Diogo Eduardo Borges de Almeida d'Avila, servindo de madrinhas as sr.ªs D. Elvira Costa Sequeira e D. Maria Elvira Delgado d'Avila e de padrinhos os srs. Francisco José de Sequeira e o capitão Manuel de Almeida d'Avila, tios dos noivos.

Finda a cerimonia foi servido um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de artisticas prendas.

JANTAR DE HOMENAGEM

Em homenagem aos srs. drs. Mendes Ferreira e Eduardo de Gusmão, que acabam de regressar da sua viagem á America do Norte, foi oferecido por um grupo de amigos, no Tavares, um jantar intimo, que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo sido convivas além dos homenageados os srs. dr. Fernando da Silva Araujo, dr. Couto Soares, dr. José Manuel Bastos, dr. Colares Pereira, dr. Costa Felix, Manuel Metelo e Aurelio da Mota Cardoso.

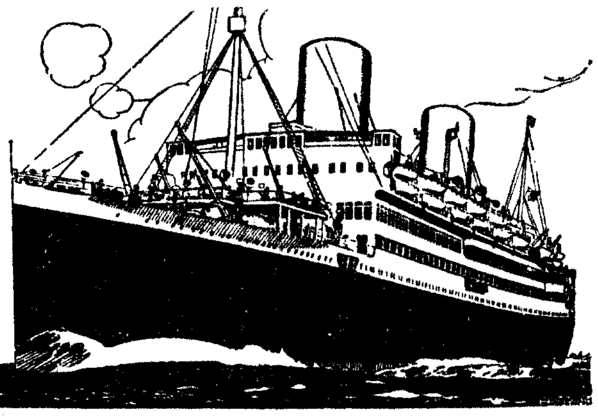
DOENTES

No Pavilhão da Familia Militar do Hospital da Estrela foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Sacadura Botte, a menina Julia Clarisse da Silva Valerio.

OPTIMOS CAFÉS
A 5$60—7$60—10$00 e 12$00 o quilo
Casa Pereira, 38 – R. Garrett

Barbosa & Costa L.da
Além das mais artísticas e modernas mobilias e das maiores novidades para decorações, apresenta nos seus salões uma linda colecção do melhor tapete Português
HALCA
Largo Rafael Bordalo Pinheiro 11
Telefone 23562

Na prisão de ventre
DRALAX



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ASTURIAS	17 de Maio	**HIGHLAND BRIGADE**	10 de Maio
ARLANZA (*)	31 de Maio	**HIGHLAND PATRIOT**	24 de Maio

(*) Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia. — Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton
ARLANZA .... 13 de Maio
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres
HIGHLAND MONARCH .... 15 de Maio
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Gremio Alentejano

De 1 a 10 de junho efectuam-se no Gremio Alentejano duas exposições que decerto despertarão o maior interesse, não só entre alentejanos como nos meios artisticos e de cultura. Trata-se de uma Exposição de Pintura e Escultura, com motivos da grande provincia transtagana, e de uma Exposição Bibliografica de autores daquela região. Para este ultimo certame, ainda se recebem exemplares de livros, jornais ou revistas, que depois da exposição se devolvem aos expositores.

A entrega de trabalhos para a Exposição de Arte termina no dia 25 de maio. Quaisquer esclarecimentos podem ser pedidos na secretaria do Gremio ou pelo telefone 2 9631.

Exposição açoreana

no Casino Estoril

Promovida pela Sociedade Terra Nostra, realiza-se no Casino Estoril, durante o Congresso Açoreano, uma exposição de artigos regionais dos Açores, como carpetes, toalhas bordadas, vestidos bordados, para senhora e criança, louças, flores de escama, frutas, etc.

A exposição que é muito interessante, abriu hoje, prolongando-se até ao proximo domingo, dia em que será enriquecida com a colecção de fotografias que vai ser exposta nos salões do Gremio Açoreano.

No proximo domingo, 15, realiza-se no Casino Estoril, o banquete oficial do encerramento do Congresso.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«O Centenario».

COLISEU—A's 21 e ás 23—«Olaré, quem brinca!».

MARIA VITORIA—A's 21 e ás 23—«O Juizo do Ano».

POLITEAMA—Companhia de Opera Italiana—A's 21 e 30—«Tosca».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
CONDES—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
JARDIM CINEMA—A's 21.
LYS—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
PARIS—A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

MURALINE
A melhor tinta a agua
A' venda nas drogarias
Deposito
R. DOS FANQUEIROS, 136, s/l.
Tel. 2 2086

AS SAIAS SUBIRAM
mas a casa da Russia
desceu os preços
Liquidação
de toda a existencia por motivo de obras com
20 %
Raposas Argentées
Malas — Estojos — Peles — Meias
Rua Augusta, 142, 144
Telefone 2 8815 — LISBOA

TIRO A CHUMBO

Uma tarde feliz

de Francisco Silveira

A actividade dos «stands» de tiro a chumbo, em Lisboa, suspensa pelo grande torneio de pombos, no Porto, no qual se disputava a «Taça Portugal»—o mais desejado de todos os troféus portugueses—prosseguiu, ontem, em Benfica, no «stand» do Club dos Caçadores Portugueses, com a disputa da salva «General Silveira», em «skeet», e da taça «Club dos Caçadores» em prancha.

Na primeira inscreveram-se os seguintes atiradores: Mario Ferreira, Antonio Mendes da Silva Horacio Matos, Francisco Silveira, Nelson Salgado, Cardoso, Carlos Sousa, Bellard, Carlos Nogueira, Renato Soares e João Francisco. As condições atmosfericas, sobretudo o vento, que soprava forte, constituiu o pior inimigo dos atiradores. E' claro que o prato arremessado pela maquina deixou de ter uma marcha normal, para ser guiado pelo vento, aumentando ou deminuindo a sua velocidade, elevando-se ou abaixando-se na sua trajectoria. Assim se explica que Carlos Nogueira—um dos «ases» de tiro a chumbo—tenha feito apenas 18/25, para o que contribuiu tambem uma certa falta de treino. Mas isso mais eleva a proeza do vencedor Francisco Silveira que, em magnifico estilo, entusiasta e confiante, na plena posse das suas faculdades, graças a uma preparação aturada (não se pode ser um grande atirador sem muito treino), se classificou primeiro, com 23/25.

Em segundo lugar ficou Antonio Mendes da Silva, atraiçoado nos «duplos», mas sempre uma boa espingarda. Carlos Nogueira, em 3.º Dos restantes pode dizer-se que nenhum esteve dentro do seu melhor. Béllard—a habilidade personificada—fez o seu pior resultado. Carlos de Sousa e Renato Soares fizeram 16/25, o que é, evidentemente, inferior ás suas possibilidades.

Mas Francisco da Silveira não ficou por aqui. Em tarde feliz—foi mais longe. Deu-se tambem ao luxo de conquistar a taça de prancha, fazendo igualmente 23/25. O facto merece relevo, porque Francisco Silveira raro se dá ao tiro de prancha, e porque um dos concorrentes se chamava Antonio Mendes da Silva, e foi o nosso melhor homem da especialidade, e ainda hoje é adversario de respeito. Ele fez 22/25, um prato de diferença, portanto, Ramiro Fernandes que, pela prancha, tem uma predilecção especial, e que na realidade se mostra no segredo desse tiro, fez 21/25, classificando-se em 3.º.

Atiraram tambem os srs. Nelson Salgado, Mario Ferreira, Béllard, João Francisco, Renato Soares, Carlos Nogueira e Marçal da Silva. Nogueira continuou em tarde de manifesta falta de «chance». E Renato Soares esteve regular.

De forma que á tarde de ontem se pode chamar—a «tarde Francisco Silveira». Hoje, os concorrentes estão num grande torneio, em Cacilhas — que a chuva deve ter prejudicado. — T. da S.

Casamento que termina mal

PORTO, 8.—(Pelo telefone).—Quando esta manhã varias pessoas regressavam dum casamento, em Ermezinde, ao chegar á Areosa voltou-se um dos automoveis que as conduziam, tendo ficado feridos Joaquim Soares de Abreu, de 58 anos, manipulador de farinhas, o qual ficou internado no hospital da Misericordia e seus filhos Adelaide Soares de Abreu, de 19 anos, costureira e Antonio Soares de Abreu, de 17, todos residentes em Rebordões.

Ao dar-se o desastre, o automovel ainda colheu Maria Aleixo da Silva, de 9 anos, residente na Areosa, que tambem foi ao hospital, receber curativo.

13 pessoas feridas por um raio

que caiu proximo de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 8 (Pelo telefone).—Uma violenta trovoada pairou hoje sôbre esta região. Na freguesia de Vila Franca, onde se realizava a festa das Rosas, uma faisca caiu num olival, proximo dum grupo dos componentes duma banda de musica local e de outras pessoas.

O raio fulminou um cão e feriu onze musicos, uma mulher e uma criança, que recolheram em estado grave ao hospital desta cidade.

Os instrumentos ficaram muito danificados.

CICLISMO

As corridas de hoje

decorreram com animação

A modesta e simpatica colectividade que é o Lusitano Club Ciclista, num exemplo que sinceramente desejariamos ver imitado por outras agremiações, não pára nas suas iniciativas.

As suas organizações sucedem-se com frequencia e, embora não sejam destinadas a corredores «consagrados», a verdade é que são tão dignas de louvores como outras de maior vulto.

Disputadas por «populares» e «amadores» as provas do Lusitano decorrem, geralmente, com animação, servindo as mais das vezes para revelar novos valores do ciclismo.

Depois do II Criterio Popular, realizado ha três semanas, o L. C. C. levou hoje a efeito duas corridas de 50 quilometros, uma destinada o «populares», outra a «amadores»» «juniors» e «seniors».

Francisco Duarte, do Benfica, e a «équipe» da Cuf, venceram a prova de «amadores»

Para a primeira corrida desta manhã disputada no percurso Campo Grande, Lumiar, Poço do Lumiar, Luz, Salgados, Amadora, Ramalhão e volta pelo mesmo caminho, alinharam 41 dos 51 inscritos, representando o Lusitano, Cuf, Campo de Ourique, Benfica, Cascalheira, C. Quebrada, Cascais e Monte da Caparica, vendo-se a «fina flor» dos amadores.

A partida foi dada ás 9 horas e 23 minutos. Logo de começo Jorge Pereira, Aristides, Bartolomeu e Alfredo Oliveira tentaram uma fuga, conseguindo isolar-se até a Amadora.

Aí foram alcançados, podendo dizer-se que até final a corrida foi feita em pelotão. As posições definiram-se já sobre a meta, ao «sprint».

Os primeiros corredores chegados tiveram comportamento meritorio, embora Aristides e Duarte tivessem comandado a prova na segunda metade do percurso.

O representante do Benfica venceu justamente, confirmando dia a dia o seu valor. O tempo gasto não passa, porém, do regular.

As classificações ficaram assim estabelecidas: 1.º, Fernando Duarte, (Benfica); 2.º, Rafael Correia, (Campo de Ourique); 3.º, Aristides Martins, (Cuf); 4.º, João Seabra Pires, (Cascalheira); 5.º Alfredo de Oliveira, (Benfica), todos em 1 hora, 36 minutos e 20 segundos; 6.º, Raul Silva, (C. O.) ,em 1 h., 36 m. e 20 s.; 7.º, Tomaz Pereira (Cuf), m. t.; 8.º, Raul Pereira, (Cuf), m. t.; 9.º, Francisco Castro, (Cuf), m. t.; Julio Raposo, (C. Quebrada), m. t.; 11.º, Carlos Lourenço, (C. O.), m. t.; 12.º, Fernando Bertelot (C. Quebrada); 13.º, José S. Coelho, (Cuf); 14.º, Jorge Pererira, (Cuf) 15.º, Antonio Silva, (C. O.).

Classificaram-se mais 20 corredores, tendo desistido 6.

Por «équipes» a classificação deu o seguinte resultado: 1.º, Cuf, 18 pontos (3.º, 7.º e 8.º); 2.º, Campo de Ourique, 23 pontos (2.º, 6.º e 11.º); 3.º, Benfica, 24 pontos (1.º, 5.º e 18.º).

Albino Jorge, ganhou a prova de «populares»

A's 9 horas e 52 minutos foi dada a partida aos «populares». Alinharam 47, faltando 2 dos inscritos e estando representados o Lusitano, Cascalheira, C. Ourique, C. Quebrada, M. Caparica, Cascais, R. Janeiro, Sport Lisboa e Dafundo, Intendente, Operario, Cuf e alguns individuais.

O percurso identico ao da corrida de amadores foi coberto pelo vencedor em 1 h., 45 m. e 38 s.

A classificação deu o seguinte resultado: 1.º, Albino Jorge, individual; 2.º, José Varejeiro, (Cuf), 1 h., 45 m. e 50 s.; 3.º, Nascimento Venancio (Casc.), 1 h., 47 m. e 4 s.; 5.º, Sebastião Silva, (Cuf), em 1 h., 47 m. e 40 s.; 6.º, Honorato Francisco, (C. O.); 7.º, Anibal Neves (Cascais); 8.º, Ernesto Costa; 9.º, Alfredo Gonçalves (Cascais); 10.º, Alberto Costa, (Intendente); 11.º, Francisco Cabral, (Rio de Janeiro) e 12.º, Artur Pereira, (Cascalheira.

Raleigh, Thomnna, Chandler, Helios
a prestações mensais e iguais desde 55$00
Pneus MICHELIN
ARMANDO CRESPO
116 — Rua Crucifixo — 124
Telefone: 2 7027

VIDA ARTISTICA

«Grupo Silva Porto»

O «Grupo Silva Porto» é composto pelos pintores Carlos Reis, Falcão Trigoso e João Reis, que ainda recentemente apresentaram trabalhos seus na exposição anual da Sociedade Nacional de Belas Artes. Voltam agora a expôr na ala direita do salão da referida sociedade, sem nada deminuir o valor de cada um dos componentes do «Grupo Silva Porto», nem as suas caracteristicas, que se mantêm inalteraveis.

Assim, o professor Carlos Reis, expõe cinco telas de prestigio, sendo a maior a que tem o n.º 1 e ocupa o lugar de honra, «O castanheiro gigante», sendo tambem de professor uma natureza morta, com vidros escuros e claros, um sol de estio e um trecho da Lousã.

Falcão Trigoso volta a dar-nos as amendoeiras em flor e as rochas das praias do seu Algarve, tão suas conhecidas e com tanta facilidade realizados, estendendo-se desta vez até á Ericeira, onde pintou umas vinte manchas, e até á Caparica.

João Reis apresenta vinte e tantos oleos, dos quais uma dezena de retratos, entre eles o seu, e obteve para o maior quadro, «Pró Mar», o Premio Rocha Cabral.

"Missão do Bem"

A «Missão do Bem» festejou hoje o 14.º aniversario da sua fundação, começando por fornecer, ás 11 horas, vestuario e calçado a vinte crianças das mais necessitadas da freguesia de Santo Estevão. A's 13 horas, serviu um almoço ás referidas crianças e ás da Cantina Escolar, e ás 14 horas distribuiu um auxilio extraordinario, em generos, ás suas pensionistas.

A festa do aniversario da benefica instituição terminou com um passeio das crianças ao Jardim Zoologico, onde lhes foi oferecido um lanche.

O maravilhoso tratamento do dr. Vidal

O Doutor Vidal, conhecido especialista parisiense da Simpaticoterápia, afirma que as seguintes doenças são em certos casos curadas ou grandemente melhoradas pela aplicação do seu metodo:

1.º—**A Asma,** a coriza espasmódica.

2.º—**As Perturbações Nervosas:** insónias, dôres de cabeça, nervosidade excessiva, vertigens, tremores, angustias, perda de memoria, neurastenia.

3.º—**Perturbações Digestivas muitas vezes de natureza nervosa:** Dôres de estômago, pesadumes gástricos.

4.º—**As perturbações Circulatorias:** Perturbações da hipertensão, zumbidos nos ouvidos, acessos de calor, perturbações da velhice.

5.º—**As dôres reumaticas e as nevralgias** (ciática e facial) dôres intercostais, artrites, lumbago.

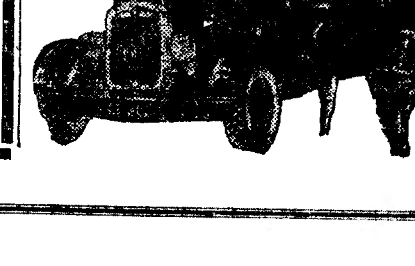
6.º—**Certas paralisias:** hemiplegia, tabes, paralisias infantis recentes.

7.º—**Atrasos no crescimento, deficiencias mentais** nas crianças: crises nervosas, preguiça intelectual, dificuldade em andar ou falar, incontinencia da urina.

O tratamento consiste em provocar sem dôr alguma a excitação do Grande Simpatico em determinados pontos da mucosa nasal, excitação que provocará a reacção benefica no membro doente ou no orgão deficiente.

N. B.—O Medico Chefe do Consultorio de Simpaticoterápia recebe todos os dias (excepto aos Domingos) das 11 ás 13 horas e das 15 ás 18 horas, na Praça do Rio de Janeiro 11-r/c. Telefone 2 6344.

Dada a afluencia de clientes é conveniente marcar hora com antecipação. Faz-se notar que o primeiro exame é sempre gratuito.



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais Carros especiais para mobilias.
Porto — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854
Lisboa — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

A situação em França

A greve maritima continua a assumir aspectos graves

HAVRE, 8—Os agentes do serviço geral do paquete «Florida» aderiram á greve. O navio, que devia partir ás 21 horas, ficou retido no porto. O «Florida», que se destinava a Cuba, devia, porém, antes ir a Nova York com os passageiros e fretes que não puderam seguir pelo «Champlain» por causa da greve.

A' tarde chegou o «Paris» e os grevistas distribuiram manifestos ao pessoal, que hoje deve resolver sobre a sua atitude, sendo natural que adira á greve. Esta afecta já os seguintes barcos: «Ile de France», «Champlain» e «Colombie», além do «Florida». Os oficiais do «Paris» declararam já que se solidarizam com os seus colegas. O «Normandie» chega amanhã e a greve, possivelmente, nessa altura, ainda não estará resolvida.

Oficiais e o pessoal civil da Companhia Geral Transatlantica, com efeito, continuam em oposição, a respeito da disciplina a bordo. Até agora os comandantes dos barcos autorizavam que subissem a bordo os secretarios dos sindicatos do pessoal civil, mas como estes se aproveitassem, muitas vezes, desta licença para fazerem perturbação entre o pessoal, os oficiais entenderam que não proibindo a este de ir, uma vez desembarcados, aos seus sindicatos e ali exercerem livremente o seu direito sindical, os secretarios não tinham que entrar a bordo. Deu origem ao incidente, de resto, a atitude dum secretario sindical que foi menos delicado com o comandante do «Champlain».—(Havas).

Um plano economico

PARIS, 8.—O ministro da Economia Nacional resolveu formar uma comissão restrita encarregada de fazer executar as conclusões da comissão de inquerito á produção bem como os projectos de diversos serviços economicos, que acelerará o ritmo da produção. A comissão ocupar-se-á, desde já, das industrias da construção civil, hidroelectrica e das obras publicas relativas á demolição das casas anti-higienicas e irrigamento dos campos.—(Havas).

Um livro sobre a Austria

de grande interesse politico

PARIS, 8.—«O fim da Austria, termo duma Europa», é o titulo duma obra dedicada ás consequencias do Anschluss pelo deputado catolico Ernest Pezet vice-presidente da Comissão parlamentar dos Negocios Estrangeiros e grande especialista dos problemas da Europa. Depois de fazer o balanço «das faltas da paz», Pezet declara que a «Austria não está morta, mas simplesmente a ferros» e que se não esqueça que a «Austria é uma nova Polonia». Pezet, que colaborou na Reichspost e nas suas muitas viagens a Viena diversas vezes conversou largamente com Schuschnigg, tira dos recentes acontecimentos avisos e inquietações. «O principe de Bulow disse em novembro de 1918 no Reichstag—escreve—que, dentro de vinte anos, quem dominasse Viena, teria ganho a guerra. Vinte anos depois do armisticio de Rethondes, onde Foch ditou as condições á Alemanha vencida, a realização do Anschluss ilustra claramente a frase de Bulow. Será—pregunta Pezet—o principio da desforra alemã?». Herriot prefacia o livro.—(Havas).

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

Supremo Conselho Muçulmano

JERUSALEM, 8.—O cheik Yussef Tahbub foi nomeado membro do Supremo Conselho Muçulmano. Ficou assim eliminado deste importante organismo o partido extremista. O Conselho fica inteiramente composto de adversarios do mufti Hussein.—(H.).

Morte dum terrorista

JERUSALEM, 8.—O celebre terrorista Izzat Battat foi cercado e morto nas proximidades de Kubeiba. Battat estava desacompanhado quando as autoridades o viram. Correu a refugiar-se numa caverna donde se defendeu tenazmente. Battat foi um dos principais culpados de diversos actos terroristas cometidos no sul e nomeadamente do assassinio do celebre arqueologo Starkey, em janeiro.—(H.).

MIRANDA & F.os
JOIAS E PRATAS QUE SE DISTINGUEM

REGALIAS LOCAIS

A vila de Alcanena festejou hoje a sua autonomia administrativa

(Do nosso enviado especial)

ALCANENA, 8. (Pelo telefone)—Esta localidade acordou hoje aos acordes vibrantes da sua banda de musica, que percorreu as ruas, comemorando assim o 24.º aniversario da criação deste concelho e a inauguração solene do Sindicato Nacional dos Operarios Corticeiros do distrito de Santarem.

A vila encontra-se profusamente embandeirada, ouvindo-se amiude o estralejar dos foguetes. No largo do Municipio foram armados um palanque destinado ás entidades de Lisboa, e um coreto, onde tocará a banda. A's 9 horas deu-se um facto que ficará assinalado na historia desta localidade. O presidente da Camara, sr. Joaquim Ramos Vieira, acompanhado das autoridades, e de muito povo, dirigiu-se á freguesia de Vila Moreira, num efusivo abraço de reconciliação, que foi sinceramente retribuido. E' que entre os povos de Alcanena e Vila Moreira ha mais de quarenta anos lavravam fundos dissidios, que, por vezes, provocaram conflitos de certa gravidade.

Hoje, como era dia de festa, fizeram-se as pazes, seladas por vivas entusiasticos, girandolas de foguetes, «vivas», e hinos, á entrada da vila Moreira. Os principais desta terra convidaram para as suas casas as figuras gradas de Alcanena, onde os obsequiaram com vinho e doces.

A's 13 horas chegava a Alcanena, uma luzida delegação da cidade de Santarem, composta por delegados da Junta Provincial do Ribatejo, Camara Municipal, Associação Comercial, Sindicatos Motoristas, empregados e operarios da Panificação, farmaceuticos, bombeiros voluntarios, banda de musica, etc. Pouco depois chegavam mais representantes de outras colectividades, entre outros, da Casa do Povo.

A's 15 e 30 chegava o elemento oficial de Lisboa, que foi entusiasticamente recebido á entrada de Alcanena, ouvindo-se vibrantes «vivas» ao sr. general Carmona dr. Salazar, ao Estado Novo, etc.

Realizou-se, em seguida, uma sessão solene, nos Paços do Concelho, que teve um alto significado.

O presidente da Camara foi o primeiro a usar da palavra, apresentando as boas vindas aos visitantes ilustres.

Algumas passagens do seu discurso:

—Saudo-os com satisfação porque a visita de V. Ex.as constitui mais uma gentileza a juntar ás muitas que, da parte do governo, este concelho tem recebido. Posso mesmo considera-la um premio moral ao esforço que, voluntariamente, vimos desenvolvendo pelo bem comum e ressurgimneto da nação. Alcanena esperou durante muito tempo a sua autonomia: 24 anos. Quis a providencia que a Revolução Nacional restituisse ás suas gloriosas tradições este país outr'ora tão afastado delas e só, então, podemos encetar uma marcha progressiva.

Outro trecho do discurso:

—Ha quasi doze anos que o esforço das vereações locais, felizmente bem compreendido pelos povos, encontra, continuadamente, o justo premio. Mas ha ainda muito que fazer, sempre muito. Aproveito esta oportunidade para lembrar o mais importante de todos os nossos projectos: o abastecimento de agua a esta vila. A-pesar-de Alcanena ser a grande fonte de Lisboa, pois nasce neste concelho o Alviela, ele não tem agua para si. Não podemos evitar que este facto verdadeiramente paradoxal, acirre mais a sêde em que vivemos, e torne mais doloroso o nosso suplicio. Temos, porém, esperança de lhe pôr termo. Contamos que, no proximo ano, se iniciem as obras de abastecimento de agua. E' nessa previsão, é nesse desejo que solicitamos do governo do Estado Novo, o indispensavel auxilio. Ele ficará bem dentro da obra esplendorosa de Salazar, na qual v. ex.as tão activamente colaboram.

E terminou, dizendo:

—Seria para nós uma grande alegria se esse importante melhoramento pudesse ser incluido nas festas dos centenarios da fundação e da restauração de Portugal.

O orador, sempre escutado com muita atenção, referiu-se depois á criação dos sindicatos nacionais que vivamente elogiou.

Um posto de puericultura

inaugurado na Parede

Foi hoje inaugurado na Parede o Posto de Puericultura n.º 7, da Junta de Provincia da Estremadura, instalada na sede da Associação de Beneficencia e Socorros «Amadeu Duarte».

Ao acto presidiu a esposa do Chefe do Estado, e assistiram diversas individualidades, entre as quais o administrador do concelho de Cascais, vice-presidente da Junta Provincial e director dos serviços clinicos deste organismo, sr. dr. Xavier da Silva.

Depois duma sessão solene, efectuou-se a primeira distribuição de alimentos ás mãis.

A festa terminou por uma sessão de cinema

Pensão Figueirense

Ponto muito central. Au rendez-vous. Almoços 6$00, jantares 7$00 R. do Ouro, 280, 2.º

Os festivais de Versalhes

VERSALHES, 8.—A Municipalidade aprovou o projecto de criação em Versalhes da «saison» nacional de Musica e Arte Dramatica, que será uma especia de Salzburgo francês.

Sabe-se que desde que os famosos maestros Bruno Walter e Toscanini decidiram não voltar a dirigir concertos em Salzburgo, depois do Anschluss, Versalhes tomará a iniciativa de formar um grande centro musical. A municipalidade decidiu construir, para o efeito, um grande teatro na praça «Menus Plaisirs», no proprio sitio em que Luiz XVI e a rainha presidiam ás reuniões e folguedos artisticos.—(H.).

PATISSERIE VERSAILLES
ás 5 horas chá

Elasticidade
significa bem estar
Com boa disposição vencem-se todos os obstaculos. Não sofra de dores de dentes ou de cabeça — recorra já á
Cafiaspirina
O PRODUTO DE CONFIANÇA

VASOS PARA PLANTAS
Olaria ADAO
Boas condições - Grandes e pequenas quantidades
Rua Soares Reis, 7 — CAMPOLIDE
Telef. 45361

DINHEIRO
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, dando-se o maximo do seu valor na casa de penhores
MONTE AUXILIAR
177—Av. Duque d'Avila—179
TELEF. 48205

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O embargo á exportação de armas nos Estados Unidos

WASHINGTON, 8.—Só no regresso da viagem de Roosevelt, na semana que começa, se decidirá da moção Nye que recomenda se levante o embargo aos armamentos com destino a Espanha. Consta que o presidente é favoravel ao levantamento do embargo por duas razões: ajudar a defesa das democracias e repôr em discussão, graças ao facto, a lei da neutralidade que se mostra cada vez mais inaplicavel e contraria á politica externa americana. Contudo, parece que o presidente tem duvidas quanto á utilidade do levantamento do embargo, pois que a frota franquista pode, naturalmente, e com facilidade, interceptar a expedição de armamentos por via maritima.

Conforme Hull mostrou na sexta-feira á noite, na entrevista que concedeu á Imprensa, o ministerio de Estado americano preocupa-se com conservar uma linha de acção paralela á da comissão de não-intervenção. Esta atitude é aprovada, por diversas razões, pelos catolicos, pelos partidarios da segurança colectiva e pelos defensores da «politica realista». Estes sectores acham, com efeito, inoportuno modificar o «statu quo» da Espanha e embaraçar a acção pacificadora franco-britanica.

O ministerio de Estado dará á comissão dos estrangeiros a sua opinião só depois de consultar Roosevelt. Segundo informações de origem bem informada a comissão seria, na sua maior parte, favoravel a que o Senado discuta a proposta Nye.—(Havas).

Como o tempo melhorou um pouco, os nacionalistas puderam intensificar as suas operações que, nos ultimos dias, se desenvolveram, principalmente no litoral mediterranico e na bolsa formada entre este e a cidade de Teruel.

Enquanto as tropas de Aranda e o «Tercio» avançando para o sul, junto á costa, chegavam a 40 quilometros de Castellon, pela estrada de Valencia, as forças de Garcia Vallino, operando na grande bolsa, ocupavam, no sector de Morella, a aldeia de Las Albaredas e Portell. Esta importante vila da provincia de Castellon, pertence ao partido judicial de Morella e fica perto do limite da provincia de Teruel, sendo as suas principais riquezas: produtos agricolas e criação de gados.

Dissolveu-se no Rio de Janeiro

a Liga Monarquica D. Manuel II

RIO DE JANEIRO, 8—Assinado pelos directores da Liga Monarquica D. Manuel II, os jornais do Rio de Janeiro publicam o aviso no qual se declara a dissolução daquele nucleo de monarquicos portugueses fundado logo após a proclamação da Republica em Portugal.

Declaram tambem que a seguir á morte do seu augusto patrono a Liga cessou as suas actividades politicas, visto ter desaparecido o seu verdadeiro simbolo e visto a situação politica portuguesa aconselhar a cessação dessas actividades.

O aviso da Liga termina dizendo que a dissolução se baseia na recente lei brasileira que proibe a existencia de qualquer colectividade politica estrangeira no Brasil.—(D. N. B.).

Encerramento de duas escolas alemãs

RIO DE JANEIRO, 8—O interventor de Santa Catarina decretou o encerramento de duas escolas alemãs cujos professores desconheciam a lingua portuguesa.—(Havas)

Os 6 dias ciclistas de Londres

LONDRES, 8.—Os seis dias ciclistas de Wembley foram ganhos pelos belgas Buysse e Billiet. Percorreram 3.224 quilometros em 143 horas.—(Havas).

Ao pedir agua mineral peça
LOMBADAS

O melhor serviço de restaurante é o da MARISQUEIRA
64, Rua dos Fanqueiros, 66 — Telef. 2 1946

Um Restaurant diferente
NEGRESCO
...onde tudo é bom!
TELEF. 29583